



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V ALCIDES CARNEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, SOCIAIS E APLICADAS - CCBSA
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

KARLIENE SOARES DO NASCIMENTO SANTOS

**OS COMPONENTES CURRICULARES EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA
FORMAÇÃO DO ARQUIVISTA**

**JOÃO PESSOA
2015**

KARLIENE SOARES DO NASCIMENTO SANTOS

**OS COMPONENTES CURRICULARES EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA
FORMAÇÃO DO ARQUIVISTA**

Trabalho acadêmico apresentado ao Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, como exigência institucional para a conclusão do curso para a obtenção do Grau de bacharela em Arquivologia.

Orientadora: Prof.^a Ma. Esmeralda Porfírio de Sales

**JOÃO PESSOA
2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237c Santos, Karliene Soares do Nascimento

Os componentes curriculares em tecnologia da informação na formação do arquivista [manuscrito] / Karliene Soares do Nascimento Santos. - 2015.

86 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2015.

"Orientação: Prof. Me. Esmeralda Porfirio de Sales, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas".

1. Currículo. 2. Cursos de Arquivologia no Brasil. 3. Tecnologia da informação. I. Título.

21. ed. CDD 0.20

KARLIENE SOARES DO NASCIMENTO SANTOS

OS COMPONENTES CURRICULARES EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA
FORMAÇÃO DO ARQUIVISTA

Trabalho acadêmico apresentado ao Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, como exigência institucional para a conclusão do curso para a obtenção do Grau de bacharela em Arquivologia.

Aprovada em: 10/07/2015.

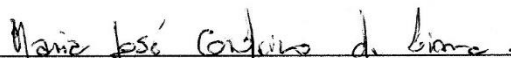
BANCA EXAMINADORA



Profª. Ma. Esmeralda Porfírio de Sales
Orientadora - UEPB



Profª. Ma. Anna Carla Silva de Queiroz
Examinadora - UEPB



Profª. Ma. Maria José Cordeiro de Lima
Examinadora - UEPB

Aos meus filhos, Sarah Raquel e Italo Kauã,
DEDICO!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo seu infinito amor e por ter me sustentado até aqui.

Aos meus familiares, que me deram força nessa caminhada, meu pai Jailton Soares e minha mãe Maricleide Brito, e em especial meus filhos Sarah Raquel e Italo Kauã, e meu esposo Itamar Santos, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

À minha querida orientadora Ma. Esmeralda Porfírio de Sales, pela dedicação, por todos os períodos que passamos juntas, pois contribuiu muito em minha formação acadêmica.

Aos meus colegas da turma 2011.1 noite, pelo compartilhamento do saber em sala de aula, opiniões, críticas, sugestões e companheirismo ao longo dessa jornada.

Às professoras Anna Carla e Maria José (Mara) presentes na banca examinadora e a todo corpo docente de Arquivologia da UEPB, os professores Acácia Maria, Antônio Germano, Briggida Lourenço, Danilo de Souza, Eutrópio Bezerra, Francinete Fernandes, Henrique França, Jacqueline Barrancos, Jimmy Léllis, Josemar Henrique, Leonardo Pereira, Manuela Eugênia, Roberto Jorge, Suerde Brito e Wendia Oliveira, que contribuíram para minha formação acadêmica com o compartilhamento do saber.

Enfim a todos aqueles que estiveram de forma direta e indireta torcendo pelo meu sucesso.

Grata por tudo!

"Grandes coisas fez o Senhor por nós, por isso
estamos alegres." (Salmos. 126:3)

RESUMO

O presente trabalho, aborda como temática os componentes curriculares em Tecnologia da Informação na formação do Arquivista. O seu objetivo geral foi avaliar os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP's) dos cursos de Arquivologia das regiões Norte e Nordeste, no que diz respeito à Tecnologia da Informação. Diante disso, empregou-se uma pesquisa exploratório-descritiva em uma abordagem quali-quantitativa. O início desta pesquisa, se deu a partir de levantamentos bibliográficos, e pesquisas voltadas para os cursos de Arquivologia no Brasil, esses procedimentos nos levaram aos objetivos de analisar os componentes curriculares que envolvem à Tecnologia da Informação aos cursos de Arquivologia nas regiões Norte e Nordeste do Brasil; mapear os componentes curriculares em Tecnologia da Informação, nos cursos de Arquivologia das regiões Norte e Nordeste de acordo com os dados coletados e verificar a importância dos componentes curriculares em Tecnologia da Informação na formação do Arquivista. Os resultados direcionam para a necessidade de que o profissional interaja com outras áreas do conhecimento, em que se vê o quanto é fundamental a aplicabilidade de mais disciplinas voltadas para a Tecnologia da Informação nos currículos dos cursos de Arquivologia, entendeu-se que atendendo as necessidades, contribuirá na formação do Arquivista. Conclui-se que, o arquivista deve estar preparado frente as novas tecnologias, buscando sempre quebrar novos paradigmas, para a atualização de suas habilidades e competências, atendendo as exigências do mercado de trabalho.

Palavras-Chave: Currículo. Cursos de Arquivologia no Brasil. Tecnologia da Informação. Formação Interdisciplinar.

ABSTRACT

The present work discusses how the thematic curriculum components in Information Technology in the formation of Archivist. Its general objective was to evaluate the Pedagogical Political Projects (PPP's) of courses of Arquivologia of the North and Northeast regions, in respect to Information Technology. Therefore, we used one exploratory and descriptive research on a qualitative and quantitative approach. The beginning of this research, took place from literature surveys, and research for the Archival courses in Brazil, these procedures have led us to the goals of analyzing the curricular components involving the Information Technology to Archival courses in the North and Northeast from Brazil; map the curriculum components in Information Technology in Archival Science courses in the North and Northeast according to the data collected and verify the importance of curriculum components in Information Technology in shaping the Archivist. The results direct to the need for the professional to interact with other areas of knowledge, you see just how important the applicability of more disciplines focused on Information Technology in the curricula of Archival courses, it was understood that meeting the needs will contribute in the formation of the Archivist. In conclusion, the archivist should be prepared ahead of new technologies, always looking to break new paradigms for updating their skills and expertise, meeting the demands of the labor market.

Key Words: Curriculum. Courses of archival science in Brazil. Information Technology. Interdisciplinary Training.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 -	Surgimento dos Cursos de Arquivologia na região Nordeste.....	21
Quadro 2 -	Surgimento dos Cursos de Arquivologia na região Norte.....	21
Figura 1 -	Localização Geográfica dos Cursos de Arquivologia no Brasil.....	35
Quadro 3 -	Cursos de Arquivologia segundo as Regiões do Brasil.....	36
Quadro 4 -	Cursos de Arquivologia segundo os Estados do Brasil.....	37
Quadro 5 -	Disciplinas relacionadas a TI na UFAM.....	39
Quadro 6 -	Disciplinas relacionadas a TI na UFPA.....	39
Quadro 7 -	Disciplinas relacionadas a TI na UFBA	40
Quadro 8 -	Disciplinas relacionadas a TI na UEPB.....	41
Quadro 9 -	Disciplinas relacionadas a TI na UFPB.....	42
Quadro 10 -	Distribuição das Disciplinas com Conteúdo de TI nos Cursos de Arquivologia da Amostra selecionada.....	44
Quadro 11 -	Fragmento da Ementa de uma Disciplina nominada Tecnologia da Informação II.....	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAB	Associação dos Arquivistas Brasileiros
AM	Amazonas
BA	Bahia
CEF	Conselho Federal de Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
COEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONSEPE	Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONSUNI	Conselho Superior Universitário
DF	Distrito Federal
ES	Espírito Santo
FEFIERJ	Federação de Escolas Federais Independentes do Estado do Rio de Janeiro
FURG	Fundação Universidade Rio Grande
GED	Gerenciamento Eletrônico de Documentos
ISSO	International Organizations for Standardisation
LAI	Lei de Acesso à Informação
MEC	Ministério da Educação
MG	Minas Gerais
PA	Pará
PB	Paraíba
RJ	Rio de Janeiro
RS	Rio Grande do Sul
PPP	Projeto Político Pedagógico
PR	Paraná

SAA	Sociedade dos Arquivistas Americanos
SAAI	Sistema Aberto para Arquivamento de Informação
SC	Santa Catarina
SP	São Paulo
TI	Tecnologia da Informação
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande Do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNI-RIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
2.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	17
2.2	PROBLEMATIZAÇÃO.....	18
2.3	OBJETIVOS.....	19
2.3.1	Objetivo Geral.....	19
2.3.2	Objetivos Específicos.....	19
2.4	HIPÓTESE.....	20
2.5	CAMPO EMPÍRICO.....	20
2.6	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	21
2.7	UNIVERSO E AMOSTRAGEM.....	22
3	A HISTÓRIA DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL.....	24
4	INTERDISCIPLINARIDADE.....	30
5	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO.....	33
6	O ENSINO DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL.....	35
6.1	HISTÓRICO DOS CURSOS E AS DISCIPLINAS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO OFERTADAS NAS MATRIZES CURRICULARES DE ARQUIVOLOGIA.....	38
6.1.1	Universidade Federal do Amazonas – UFAM.....	38
6.1.2	Universidade Federal do Pará – UFPA.....	39
6.1.3	Universidade Federal da Bahia – UFBA.....	39
6.1.4	Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.....	40
6.1.5	Universidade Federal da Paraíba – UFPB.....	41
7	DELINEANDO OS COMPONENTES CURRICULARES DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE.....	43
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
	REFERÊNCIAS	50
	ANEXO A – MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFAM.....	54

ANEXO B – EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFAM.....	56
ANEXO C – MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPA.....	57
ANEXO D – EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPA.....	59
ANEXO E – MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFBA.....	65
ANEXO F – EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFBA.....	67
ANEXO G – MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UEPB.....	73
ANEXO H – EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UEPB.....	77
ANEXO I – MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB.....	80
ANEXO J – EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB.....	84

1 INTRODUÇÃO

No complexo panorama da atualidade, marcado pela evolução da ciência e das tecnologias, em que a informação e o conhecimento transformaram-se em matéria-prima de valor para as empresas, podemos então perceber, a grande importância do uso das novas tecnologias dentro dos arquivos. O profissional que precisa de informação administrativa, ou de mercado, encontra sérias dificuldades oriundas, da má gestão ou alimentação dos dados, nos programas especialmente criados para facilitar o acesso a essas informações.

No âmbito do profissional arquivista, para se adequar ao atual mercado de trabalho, é preciso que ele, face às novas demandas e competências que lhe são cobradas, também esteja apto a interagir com as novas tecnologias da informação, entende-se que o arquivista deve buscar aperfeiçoar suas habilidades e competências. Segundo Souza “o reconhecimento profissional está condicionado ao exercício de novas responsabilidades e à aquisição de novas competências.” (SOUZA, 2011, p.73), ela também afirma que no início o trabalho do arquivista era considerado como insubstituível, e que seu reconhecimento só se dava a partir das tendências de mercado.

Diante do avanço da tecnologia e do crescimento da Arquivologia no Brasil, percebeu que ambas têm natureza interdisciplinar, destacando uma forte relação. Observando a interdisciplinaridade, a importância e o desenvolver de ambas as áreas, buscamos para o desenvolvimento desta pesquisa um objetivo norteador que resultou na análise dos componentes curriculares que envolvem a Tecnologia da Informação (TI) aos cursos de Arquivologia nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, fazendo parte desta pesquisa a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), a Universidade Federal do Pará (UFPA), que se encontram na região Norte e a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) que se encontram na região do Nordeste.

A hipótese descrita na presente pesquisa traz que a aplicabilidade de mais disciplinas de Tecnologia da Informação nos cursos de Arquivologia, é eficiente na formação do profissional arquivista.

Deste modo a pesquisa justifica-se pela necessidade de identificar, em que condições os cursos de Graduação em Arquivologia das regiões Norte e Nordeste do Brasil, se encontram, mais especificamente quanto a sua relação com a Tecnologia da Informação, e as disciplinas que esta possuem, inseridas nos currículos dos cursos, tendo em vista que, são ciências que tem

proximidade, como também a eficácia que essa relação tem para a produção de conhecimento, fazendo só a enriquecer, a formação do profissional arquivista.

A pesquisa mostra-se relevante para a arquivística, contribuindo para uma boa formação de conhecimentos e como referência para outras pesquisas sobre a Tecnologia da Informação, possibilitando o entendimento da necessidade da aplicabilidade de componentes curriculares de Tecnologia da Informação na Arquivologia.

Para a sociedade, que também desfruta das novas tecnologias, e a partir de novos conhecimentos, tornará possível o acesso à informação de forma rápida e eficaz. Dessa forma, é preciso que o ensino arquivístico esteja de acordo com esse compromisso, para que não haja um descompasso, entre a profissão e o mundo ao qual estamos inseridos.

A pesquisa também é de grande relevância para mim, pois a partir dos conhecimentos construído, e com alcance dos objetivos desta pesquisa que possibilitará uma formação multiprofissional, contribuindo para o caminho de uma melhor capacitação para atuar com as novas tecnologias da informação na arquivística.

O trabalho está estruturado da seguinte maneira: o primeiro capítulo com a apresentação da introdução geral sobre o desenvolvimento do trabalho. No segundo capítulo delineamos os procedimentos metodológicos, para alcançarmos a finalidade do estudo, neste capítulo são apresentados os objetivos, o problema, a hipótese, o campo desenvolvido, o universo e amostragem, como também os instrumentos utilizados, para alcançarmos os objetivos da pesquisa.

Do terceiro ao quinto capítulo trata-se da revisão de literatura, abordando temáticas sobre a história da Arquivologia, a interdisciplinaridade e a Tecnologia da Informação, o desenvolvimento das temáticas nos mostra a forte relação que existe entre elas, levantando questões e as suas importâncias.

Continuando, temos o sexto capítulo, que é marcado pela apresentação do ensino de Arquivologia no Brasil, neste capítulo são analisados os históricos e os Projeto Político Pedagógicos dos cursos de Arquivologia das regiões Norte e Nordeste do Brasil.

O capítulo sétimo desta pesquisa está voltado para os resultados da pesquisa, delineando os componentes curriculares que envolvem a Tecnologia da Informação nos cursos de Arquivologia das regiões Norte e Nordeste.

Logo em seguida as considerações finais com as indicações dos resultados da pesquisa, e por fim os anexos com os PPP's dos cursos de Arquivologia das regiões Norte e Nordeste, que contextualiza as informações do desenvolvimento do trabalho.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento de uma pesquisa é necessário utilizarmos de procedimentos metodológicos, o que nos levará ao desenvolvimento do texto. Conforme Marconi e Lakatos (2003, p.83) o método científico “é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permitem alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.”

Toda pesquisa científica é desenvolvida com uma metodologia, para o cumprimento de ideias propostas e objetivos, direcionando para as conclusões do estudo. Prodanov e Freitas (2013, p. 14), ressaltam o quanto a metodologia é importante para os estudos acadêmicos nas universidades, eles afirmam que “A metodologia, em um nível aplicado, examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisas que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação.”

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A natureza dessa pesquisa qualifica-se como básica, pois tem a finalidade de promover conhecimento para o avanço no ensino dos cursos de Arquivologia. A classificação desta pesquisa é empírica por estudar um campo específico. Gerhardt e Silveira (2009, p.18) afirmam que o conhecimento empírico “É o conhecimento que adquirimos no cotidiano, por meio de nossas experiências. É construído por meio de tentativas e erros num agrupamento de ideias. É caracterizado pelo senso comum, pela forma espontânea e direta de entendermos. ”

Em relação à forma de abordagem do problema é uma pesquisa quali-quantitativa, de acordo com Trujillo (2003) a uma pesquisa qualitativa verifica se uma determinada característica está presente em determinada população, já na pesquisa quantitativa verifica com que frequência essas características ocorrem na população.

Michel (2009, p. 39) afirma dizendo que:

Considera-se como “qualiquanti” (importante instrumento da pesquisa social) a pesquisa que qualifica e percentualiza opiniões, submetendo seus resultados a uma análise crítica qualitativa. Isso permite levantar atitudes, pontos de vista, preferências que as pessoas têm a respeito de determinados assuntos, fatos de um grupo definido de pessoas. Permite identificar falhas, erros, descrever procedimentos, descobrir tendências, reconhecer interesses, identificar e explicar comportamentos.

De acordo com a escolha do método quali-quantitativo, definimos o tipo de pesquisa para poder chegar aos resultados da pesquisa. Do ponto de vista de seus objetivos o presente estudo caracteriza-se de um pesquisa exploratório-descritiva.

Do ponto de vista dos procedimentos metodológicos, a pesquisa caracteriza-se exploratória por se tratar de um estudo, a partir de um levantamento bibliográfico. Segundo Gil (2008, p. 27) afirma que as pesquisas exploratórias têm a “finalidade [de] desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. ”

No que se refere aos objetivos, também é caracterizada como uma pesquisa descritiva, ao descrevermos cada elemento desta pesquisa, fazendo uma análise dos fatos de forma minuciosa, neste tipo de pesquisa o pesquisador não faz nenhuma interferência nos dados da pesquisa, de acordo com Gil (2008, p. 28) “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então o estabelecimento de relações entre variáveis. ”

Neste sentido, para darmos início ao estudo, a fim de alcançarmos os objetivos, fizemos uma pesquisa bibliográfica , no intuito de identificarmos os cursos de Arquivologia no Brasil, e também uma consulta pública no sistema e-Mec¹ do Ministério da Educação, que possui um banco de dados dos cursos das instituições de educação superior, de modo que através dele pudemos identificar as Universidades públicas brasileiras que possuem os cursos de interesse para este estudo em funcionamento, até definirmos o campo a ser pesquisado detalhadamente, consultamos os sites para chegarmos aos ementários dos cursos que fazem parte da pesquisa, a partir deste momento foi possível fazermos uma radiografia dos cursos de Arquivologia das regiões Norte e Nordeste. Com base nos ementários, como também as visitas aos sites de cada universidade, nos possibilitou entendermos de forma mais detalhada o que cada curso oferece para a formação do profissional, tendo como foco principal a identificação das disciplinas de Tecnologia da Informação.

2.2 PROBLEMATIZAÇÃO

Na atualidade, a informação destaca-se, como o fator importante para o desenvolvimento, e o sucesso de uma determinada empresa, pessoa, como também as

¹ Disponível em <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 31 out. 2014.

organizações, pois devido às mudanças motivadas pelo paradigma da competitividade, elas tendem a estar sempre em busca de informações.

O crescimento acelerado, do mercado de trabalho, fez com que a busca por informações, se tornasse cada vez mais constante, pois está se constitui como fonte imprescindível para o desenvolvimento e a qualificação profissional. Diante de um mercado globalizado, e cada dia mais competitivo, surge cada vez mais, a necessidade, de os profissionais, estar sempre atualizados e capacitados para desenvolver suas atividades com competência.

Por isso, muitos profissionais sofrem com a falta de capacitação mediante as empresas, onde deveriam desenvolver mais as áreas de Tecnologia da Informação, dentro de seus cursos.

Diante do grande crescimento da tecnologia dentro das empresas, é possível ser vista, a possibilidade de analisar, a necessidade da inclusão de mais disciplinas de Tecnologia da Informação dentro das universidades, na perspectiva dos cursos de bacharelado em Arquivologia.

Desse modo, o trabalho busca situar-se, no contexto das necessidades da inserção de mais disciplinas de Tecnologia da Informação, fundamentando-se na seguinte questão de pesquisa: *Os componentes curriculares voltados para a TI, ofertados nos cursos de Arquivologia das regiões Norte e Nordeste, são suficientes para a prática Arquivística em relação ao uso da Tecnologia da Informação?*

2.3 OBJETIVOS

Alinhando-se ao problema de pesquisa, elencaram-se os seguintes objetivos geral e específicos.

2.3.1 Objetivo geral

- Avaliar os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP's) dos cursos de Arquivologia das regiões Norte e Nordeste, no que diz respeito a Tecnologia da Informação.

2.3.2 Objetivos específicos

- Analisar os componentes curriculares que envolvem a Tecnologia da Informação nos cursos de Arquivologia das regiões Norte e Nordeste do Brasil.

- Mapear os componentes curriculares em Tecnologia da Informação, nos cursos de Arquivologia das regiões Norte e Nordeste de acordo com os dados coletados.
- Verificar a importância dos componentes curriculares em Tecnologia da Informação na formação do Arquivista.

2.4 HIPÓTESE

A aplicabilidade de mais disciplinas de Tecnologia da Informação nos cursos de Arquivologia, é eficiente na formação do profissional arquivista.

2.5 CAMPO EMPÍRICO

No Brasil, podemos contar atualmente, com dezesseis (16) cursos de Arquivologia,² dos quais treze (13) são universidades federais e três (3) estaduais, no total estão distribuídas em doze (12) estados do Brasil.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi necessário determinar o campo empírico da pesquisa, que constitui de cinco Universidades, as quais são: a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal da Bahia (UFBA), que estão situadas nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Com o foco da pesquisa voltada para os cursos de Arquivologia nestas universidades, sendo instituições de ensino, pesquisa e extensão, entretanto pouco sabe da eficácia na formação do profissional arquivista, no que diz respeito a tecnologia da informação.

Observamos as universidades como um terreno de seletos de profissionais e desfrutam de autonomia para executar as competências e habilidades de um profissional em formação. Diante do exposto selecionamos o campo empírico perfeito para analisarmos a eficiência dos componentes curriculares de tecnologia da informação no processo de formação do profissional arquivista.

² Por duas ocasiões a iniciativa privada apresentou indicativo para a realização do curso de Arquivologia sem que houvesse a constituição de turmas.

2.6 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados é indispensável em uma pesquisa científica. Para Marconi e Lakatos (2003. p. 155) “A pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.”

Para alcançar os objetivos elencados nesta pesquisa dividimos o trabalho em quatro etapas. O primeiro momento consistiu na realização do levantamento bibliográfico e de pesquisas na internet para a localização dos cursos de Arquivologia nas regiões Norte e Nordeste do Brasil.

A segunda etapa da pesquisa procedeu em coletar informações nos PPP's dos cursos de Arquivologia encontrados na etapa 1. Em que visitamos as páginas da web das universidades, para acessar os PPP's, a grade curricular de cada curso e assim obter as ementas das disciplinas de Tecnologia da Informação, observando as obrigatórias e eletivas.

Os quadros abaixo refletem o surgimento dos cursos de Arquivologia nas regiões Norte e Nordeste.

QUADRO 1 – Surgimento dos Cursos de Arquivologia na região Nordeste

UNIVERSIDADE	DATA DE CRIAÇÃO	ATO DE CRIAÇÃO	VINCULAÇÃO
UFBA	10 de abril de 1997	Parecer nº 075/97, Câmara de Ensino de Graduação	Instituto de Ciência da Informação
UEPB	29 de março de 2006	Resolução Consuni nº 10/2006	Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas – CCBSA
UFPB	15 de julho de 2008	Resolução Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão nº 41/2008	Centro de Ciências Sociais aplicadas

FONTE: Dados da Pesquisa 2015

QUADRO 2 – Surgimento dos Cursos de Arquivologia na região Norte

UNIVERSIDADE	DATA DE CRIAÇÃO	ATO DE CRIAÇÃO	VINCULAÇÃO
UFAM	2 de fevereiro de 2008	Resolução Consuni nº 051/2008	Instituto de Ciências Humanas e Letras
UFPA	6 de setembro de 2011	Editais do processo seletivo 2012	Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais aplicadas

FONTE: Dados da Pesquisa 2015

Atualmente são ofertados dezesseis (16) cursos de Arquivologia no Brasil, dos quais treze (13) são universidades federais e três estaduais. E para o desenvolvimento da pesquisa escolhemos cinco cursos de Arquivologia, localizados nas regiões Norte e Nordeste.

Dando continuidade, após a localização dos componentes curriculares que envolvem Tecnologia da Informação, obtivemos na pesquisa um total de vinte (20) disciplinas ofertadas nos cursos de Arquivologia das regiões Norte e Nordeste do Brasil.

A terceira etapa da pesquisa consistiu em encontrar os ementários das disciplinas identificadas na segunda etapa, procedimento que objetivou corroborar o pertencimento da disciplina identificada ao eixo temático curricular da TI.

Com a finalização da etapa de construção do banco de dados, iniciamos a quarta etapa, a parte analítica da pesquisa, com um banco de dados composto por vinte (20) ementas de disciplinas de TI, dos cursos de Arquivologia das regiões Norte e Nordeste do Brasil.

2.7 UNIVERSO E AMOSTRAGEM

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi necessário identificar o universo da pesquisa, que constitui de dezesseis (16) cursos, as quais são: a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), a Universidade Federal do Pará (UFPA) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), situadas nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Define-se o universo como:

[...] um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características. Comumente fala-se de população como referência ao total de habitantes de um determinado lugar. Todavia, em termos estatísticos, pode-se entender como amostra o conjunto de alunos matriculados numa escola, os operários filiados a um sindicato, todos os integrantes de um rebanho de determinada localidade, o total de indústrias de uma cidade, ou a produção de televisores de uma fábrica em determinado período. (GIL, 2008, p. 89-90).

Levando em consideração a tamanha dimensão do universo, fez-se necessário delimitá-lo, tirando uma pequena amostra, que possa representar todo o universo da pesquisa. Conforme Gil (2008, p. 90) a amostra é um “subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo [...]”.

Esta pesquisa conta com amostragem não probabilística, por não depender de fundamentações estatísticas. De acordo com Gil (2008, p. 91), neste grupo de amostragem, “não apresentam fundamentação matemática ou estatística, dependendo unicamente de critérios do pesquisador.” Portanto, delimitamos como a amostra desta pesquisa, os cursos de Arquivologia

das regiões Norte e Nordeste do Brasil, compondo uma amostra constituída de cinco cursos de Arquivologia, que são: a UEPB, UFPB, UFAM, UFPA e UFBA, tendo em vista que o objetivo inicial do trabalho, é analisar os componentes curriculares que envolvem Tecnologia da Informação nesses cursos de Arquivologia, esta amostra foi escolhida não de forma aleatória, mas diante de uma escolha lógica. Segundo Gil (2008, p.94) “o pesquisador seleciona os elementos que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo.” No entanto, para o desenvolvimento da pesquisa será utilizado a amostragem por acessibilidade, esta amostra baseia-se na conveniência do pesquisador.

3 A HISTÓRIA DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL

Em 1838, inicia os primeiros passos da Arquivologia com a criação do Arquivo Público do Império, que se deu a partir da transferência da corte portuguesa para o Rio de Janeiro, na qual trouxeram todos os seus pertences, sendo necessário organizá-los. Diante da real situação se fez necessário à criação de um espaço para armazenamento, organização e a preservação dos documentos e pertences, criando assim o Arquivo Público do Império, que passa a denominar-se Arquivo Público Nacional, no ano de 1893.

Em 1932, foi proposto a criação do curso técnico de Arquivologia, e infelizmente, não obteve êxito. Diante de tantas situações e tentativas para a criação de um curso tão importante, e que se mostrava com tamanha necessidade para aquele período.

Segundo Tanus e Araújo (2013), os primeiros indícios para a criação dos cursos de arquivos se deu com as ofertas de alguns cursos de aperfeiçoamento e pessoal, O diretor do arquivo Sarthe em Le Mans, França, Henri Baullier de Braches, no ano de 1959, é convidado para ministrar um desses cursos, onde mais na frente, leva-o a ser professor do primeiro curso permanente de Arquivologia do Brasil.

Desse modo, observamos que a origem do curso de Arquivologia no Brasil estava fortemente atrelada às influências francesas. Também se registra outras influências, como a do americano Theodore Roosevelt Schellenberg, registrando na Arquivologia fortes influências americanas.

Em 1971 houve um marco muito importante, a criação da Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB)³, o que levou a buscar a regulamentação profissional e a aplicação de mais disciplinas ao curso. Logo mais, foi autorizado o Parecer nº 212, de 7 de março de 1972, pelo Conselho Federal de Educação (CFE)⁴, este autoriza a criação dos Cursos de Arquivologia.

Finalmente, em 1978 veio uma conquista muito importante na história da Arquivologia, o reconhecimento da profissão de arquivista no Brasil, mediante a Lei nº 6.546 de 4 de julho de 1978, que regulamenta a profissão de Arquivista e Técnico de Arquivo⁵ e apresenta suas competências e atribuições:

³ “[...]associação profissional mais antiga do Brasil, criada em 20 de outubro de 1971. Como órgão pioneiro dos arquivistas, obteve no Rio de Janeiro, em 1977, o reconhecimento como entidade de utilidade pública, de acordo com a Lei Estadual nº 1.200, de 13 de abril de 1977.” (SOUZA, 2011, p.134)

⁴ O Conselho Federal de Educação, atual Conselho Nacional de Educação (CNE), foi criado pela Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961 e dentre as suas atribuições constava “opinar sobre a incorporação de escolas ao sistema federal de ensino, após verificação da existência de recursos orçamentários.” Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/index.php?option=content&task=view&id=113&Itemid=207>>. Acesso em: 02 mar. 2015.

⁵ A regulamentação da profissão de arquivista, por intermédio da Lei 6.546 de 1978, reconheceu como arquivista

Art. 1º - O exercício das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, com as atribuições estabelecidas nesta Lei, só será permitido:

I - aos diplomados no Brasil por curso superior de Arquivologia, reconhecido na forma da lei;

II - aos diplomados no exterior por cursos superiores de Arquivologia, cujos diplomas sejam revalidados no Brasil na forma da lei;

III - aos Técnicos de Arquivo portadores de certificados de conclusão de ensino de 2º grau;

IV - aos que, embora não habilitados nos termos dos itens anteriores, contem, pelo menos, cinco anos ininterruptos de atividade ou dez intercalados, na data de início da vigência desta Lei, nos campos profissionais da Arquivologia ou da Técnica de Arquivo;

V - aos portadores de certificado de conclusão de curso de 2º grau que recebam treinamento específico em técnicas de arquivo em curso ministrado por entidades credenciadas pelo Conselho Federal de Mão-de-Obra, do Ministério do Trabalho, com carga horária mínima de 1.110 hs. nas disciplinas específicas.

Art. 2º - São atribuições dos Arquivistas:

I - planejamento, organização e direção de serviços de Arquivo;

II - planejamento, orientação e acompanhamento do processo documental e informativo;

III - planejamento, orientação e direção das atividades de identificação das espécies documentais e participação no planejamento de novos documentos e controle de multicópias;

IV - planejamento, organização e direção de serviços ou centro de documentação e informação constituídos de acervos arquivísticos e mistos;

V - planejamento, organização e direção de serviços de microfilmagem aplicada aos arquivos;

VI - orientação do planejamento da automação aplicada aos arquivos;

VII - orientação quanto à classificação, arranjo e descrição de documentos;

VIII - orientação da avaliação e seleção de documentos, para fins de preservação;

IX - promoção de medidas necessárias à conservação de documentos;

X - elaboração de pareceres e trabalhos de complexidade sobre assuntos arquivísticos;

XI - assessoramento aos trabalhos de pesquisa científica ou técnico-administrativa;

XII - desenvolvimento de estudos sobre documentos culturalmente importantes. [...]
(BRASIL, 1978).

Com o passar do tempo, diversos fatores vêm contribuindo para o fortalecimento da prática e do saber arquivístico, a começar de sua própria lei, a lei dos arquivos, nº 8.159 de 8 de janeiro de 1991, até os dias de hoje, com a lei mais recente no meio arquivístico, a lei nº 12.527 de 18 de novembro de 2011, denominada Lei de Acesso à Informação (LAI)⁶.

A Arquivologia passou a trilhar os seus caminhos, ganhando mais espaço com a inclusão de mais disciplinas, criação de novos cursos pelo Brasil, a formação de leis, associações, enfim, diversos fatores que contribuíram para o desenvolvimento da arquivística.

Analisando a Arquivologia com o caráter de disciplina, a partir de uma perspectiva internacional, Rousseau e Couture (1998, p. 48, grifo do autor) apontam que “A disciplina

provisionado o profissional que comprovasse o exercício, por um período ininterrupto de 5 anos ou de 10 anos intercalados, nos arquivos.

⁶ A Lei nº 12.527/2011 regulamenta o direito constitucional de acesso às informações públicas. Essa norma entrou em vigor em 16 de maio de 2012 e criou mecanismos que possibilitam, a qualquer pessoa, física ou jurídica, sem necessidade de apresentar motivo, o recebimento de informações públicas dos órgãos e entidades.

arquivística desenvolveu em função das necessidades de cada época. Ela é constituída por um *savoir-faire* que se foi acumulado ao longo dos anos. Os métodos de trabalho mudaram, mas encontramos geralmente as mesmas preocupações funcionais”

Assim, os autores concluem sua opinião afirmando que:

A Arquivística pode ser abordada de três maneiras: uma maneira unicamente administrativa (records management) cuja principal preocupação é ter em conta o valor primário do documento; uma maneira tradicional que põe a tónica exclusivamente no valor secundário do documento; ou, por último, uma maneira nova, integrada e englobante que tem como objetivo ocupar-se simultaneamente do valor primário e do valor secundário do documento. (ROSSEAU; COUTURE, 1998, p. 70).

Ainda considerando a Arquivologia como disciplina, segundo o Dicionário Arquivístico, diz que, a Arquivologia trata-se de uma “Disciplina que estuda as funções do arquivo e os princípios e técnicas a serem observados na produção, organização, guarda, preservação e utilização dos arquivos” (DICIONÁRIO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA, 2005, p. 37).

De acordo com o desenvolver da arquivística, observamos que a Arquivologia como disciplina ela vai muitos mais além, do que se pensa, a arquivística está inserida em uma nova maneira em seus métodos de trabalho, é uma maneira integrada, em que são enfatizados os dois valores de forma simultânea, portanto destacamos o quanto é essencial dentro da arquivística elencarmos preocupações com as funções, técnicas e princípios, de forma que vem enriquecendo o campo arquivístico de saberes e conhecimentos.

Analisando os conceitos existentes, no que se refere a Arquivologia como ciência, encontramos algumas contribuições, que nos ajudou a entender um pouco mais. De acordo com Armando Malheiro da Silva (2002), a Arquivologia é um estudo rico na ciência, entretanto, dentro desta nova concepção a Arquivística apresenta-se como:

[...]uma ciência da informação social, que estuda o arquivo enquanto sistema (semi-) fechado, não através de um dispositivo metodológico fragmentário virado só para a componente funcional/serviço, isto é, transferência e recuperação da informação, mas através de dispositivo coeso, retrospectivo e prospectivo, capaz de problematizar em torno de leis formais, ou princípios gerais, [cuja] atividade humana e social implica no processo informacional arquivístico. (SILVA et al, 2002, p.211).

Ainda na mesma concepção Silva et al (1999), também defende a arquivística como sustentáculos clássicos de qualquer ciência, e nos apresenta três pontos importantes, que nos mostra o significado de arquivo total.

A Arquivística pode e deve ser uma ciência para além do meramente instrumental ou técnico, o que, desde logo, obriga a substituir o primado do fazer pelo do conhecer. Esta substituição desencadeia uma consequência radical e inovadora: tem de existir – formulamo-lo, sem tibieza, como postulado – um conhecimento arquivístico. E para haver conhecimento arquivístico o objeto cognoscível terá de surgir ampliado na sua natureza. É o arquivo total. Que significa isto?

Em primeiro lugar, o arquivo não é uma mera soma de “fundo” (conjunto orgânico de documentos...) mais “serviço” (instituição ou serviço responsável...), soma essa, aliás, negada pela simples observação empírica: as partes assim somadas acabam, paradoxalmente, por constituir uma perspectiva quase só funcionalista, em que a componente “serviço” exclui, na prática, a componente “fundo” (orgânica).

Em segundo lugar, se o arquivo não é uma mera soma, pode e deve ser uma unidade integral e aberta ao(s) contexto(s) dinâmico(s) e histórico(s) que a substancializam(m). Entra, assim, repleta de oportunidade a noção de sistema, ajustada ao fenómeno da informação social e definida, genericamente, como o conjunto de elementos identificáveis, interdependentes por um feixe de relações, e que se perfilam dentro de uma fronteira.

Em terceiro lugar, se podemos, pois, representar o arquivo como um sistema (semi) - fechado (orgânico-funcional) de informação, temos de encarar a Arquivística como a ciência que estuda a dimensão sistêmica do arquivo (SILVA et al, 1999, p. 213-214).

Delineando o campo arquivístico os autores concluem:

Está, pois, encontrado o fundamento último da Arquivística enquanto saber específico passível de (re)construção dentro de parâmetros científicos, ou seja, enquanto conhecimento limitado pelo social e aberto, portanto, ao paradigma da interdisciplinaridade aplicado às ciências sociais.

Aceitando que a Arquivística é, pois, uma ciência epistemologicamente redimensionável, chegou o momento de lhe fixar uma definição apropriada:

A Arquivística é uma ciência de informação social⁷, que estuda os arquivos sistemas de informação (semi)-fechados, quer na sua estruturação interna e na sua dinâmica própria, quer na interacção com os outros sistemas correlativos que coexistem no contexto envolvente (SILVA et al, 1999, p. 214, grifo dos autores).

Sob uma perspectiva internacional, considerando a Arquivologia como ciência, podemos citar alguns autores, com base na perspectiva francesa, Delmas (1990 apud JARDIM, 1998), considera a que a Arquivologia é a ciência que estuda os princípios e os procedimentos metodológicos empregados na conservação dos documentos de arquivos, que permite assegurar a preservação dos direitos, dos interesses, do saber e da memória das pessoas físicas e morais, na mesma linha de pensamento, tendo a Arquivologia como ciência, ainda contamos com a contribuição sob uma perspectiva espanhola, de Heredia Herrera (1990 apud JARDIM, 1998) afirma que a Arquivologia é vista como uma ciência que estuda a natureza dos arquivos, os princípios de sua conservação e organização, como também os meios de utilização.

⁷ Em outro texto Silva define *informação (humana e social)*, como “o conjunto estruturado de representações codificadas (símbolos, significantes) socialmente contextualizadas e passíveis de serem registradas num qualquer suporte material (papel, filme, disco magnético, óptico, etc.) e/ou comunicadas em tempos e espaços diferentes” (SILVA, 2002, p.589).

Destacamos o campo dimensional na qual a Arquivologia está inserida, em que se destaca como disciplina, da mesma forma se destaca vista como uma ciência, o que torna a Arquivística cada vez mais forte, fazendo parte de um campo muito rico e amplo, onde possibilita ao arquivista adquirir diversas habilidades e competências, capazes de tornar um profissional altamente qualificado e preparado diante do trabalho arquivístico, pronto para enfrentar o mercado global.

Considerando a Arquivologia voltada para um campo muito amplo, de acordo com Jardim (2006) entende-se que:

É sempre bom lembrar o fato de que a Arquivologia – como qualquer campo do conhecimento – não é um território homogêneo. Nos últimos anos houve uma ampliação da diversidade da área. Refiro-me à diversidade de interpretações sobre a área, sobre o fenômeno informacional arquivístico, à diversidade dos modos de agir em face de situações que anteriormente estavam aparentemente consolidadas, as várias formas de nos inserirmos na área e nela compartilharmos as suas possibilidades. A Arquivologia hoje é muito mais plural. Talvez possamos, em alguns casos e com cuidado, até falarmos em “Arquivologias”. No entanto, considero um equívoco redutor a tentativa de adjetivar a Arquivologia. Sempre que identificamos a Arquivologia como a Arquivologia Integrada, Sistêmica. Pós-custodial ou Azul, Vermelha, etc., de alguma maneira estamos reduzindo a Arquivologia a uma de suas possíveis interpretações, sobretudo considerando que essas interpretações podem ser resultado de circunstâncias históricas específicas de alguns países. (JARDIM, 2006, P. 17-18).

De acordo com o pensamento de Jardim (2006), ele enfatiza que a Arquivologia é muito mais do que se imagina, podendo ser considerada como uma Arquivologia Integrada, em que nos últimos anos ampliou a diversidade de sua área, de forma extremamente significativa.

Diante da preocupação com o profissional arquivista, Menne-Haritz (1992, p. 62) considera que os arquivistas são profissionais qualificados.

A profissão de arquivista tem um monopólio sobre conhecimentos que serão cada vez de maior importância e tem, portanto, a responsabilidade de continuar administrando novo pessoal qualificado. Portanto, os arquivistas de formação deveriam poder transferir seus conhecimentos a novos campos da sociedade onde são necessários, ainda quando a necessidade não tenha sido definida. Se formam-se mais arquivistas que as vagas disponíveis, a profissão pode se expandir ou fazer dessa maneira sua contribuição para resolver problemas da sociedade, quando ou onde seja necessário. Com os métodos que têm à sua disposição, os arquivistas podem indicar soluções importantes para as quais nenhuma outra profissão está adequadamente equipada. Sem dúvida, se os arquivistas adotam a função de gestores culturais ou documentalistas, os organismos que proporcionam os recursos financeiros ou que patrocinam os arquivos podem chegar à conclusão de que, em muitos casos, se podem encontrar substitutos profissionais que não necessitam experiência arquivística e que, em consequência, saem mais econômicos.

Por outro lado, Bellotto (2002, p.48-49) afirma que desconhece como são os profissionais com formação em arquivísticas.

Como chegamos a um mínimo da preparação de nosso quadro de profissionais de arquivo no Brasil se nem nossa identidade está bem definida? Em que grau de conhecimento estamos? Nem sequer sabemos que, quantos e como somos. Quais são os níveis de conhecimento das pessoas que trabalham nos arquivos no país? Não podemos contar com uma estatística nem um mínimo perfil ou um mapa aproximado dos arquivistas diplomados em nível superior, dos técnicos de arquivo, dos provisionados⁸ e dos profissionais da mais variada formação que atuam nos arquivos. Como definir o panorama dos recursos humanos na área dos arquivos em todo o território nacional?

Diante do exposto, podemos perceber a importância, no desenvolvimento do profissional arquivista, o papel do verdadeiro profissional para a área de arquivos, na qual ele deve destacar nas organizações em que posição se localiza o arquivista, entende-se que, o que faz o diferencial, é o que o arquivista tem a oferece de conhecimentos, e o destaque de seu grau de importância dentro da organização, levando em consideração que o curso de Arquivologia já conquistou o seu espaço no Brasil, tendo muito a desenvolver e crescer ainda, mas com o que temos hoje, a grande preocupação é se a formação, é realmente eficaz para o crescimento do profissional arquivista.

⁸ O termo provisionado alude ao profissional que não cursou Arquivologia, mas que, quando a lei reconheceu a profissão, os que comprovaram o exercício ininterrupto por 5 anos ou 10 anos intercalados nos arquivos receberam a titulação de arquivista.

4 INTERDISCIPLINARIDADE

Conforme surgem novos conhecimentos, novas áreas, ao mesmo tempo passamos a identificar fortes relações interdisciplinares em diversos campos. Com a chegada das novas tecnologias o campo da Ciência da Informação ganhou enormes proporções envolvendo todas as áreas do saber. À medida que a Tecnologia da Informação avança, também se destaca a área da Arquivologia, que com o passar dos anos vem conquistando seu espaço. Diante da real situação, podemos perceber a Arquivologia atrelada a Tecnologia da Informação, contudo a relação de ambas as áreas é de interdisciplinaridade, em que suas relações tende só a enriquecer os seus campos.

Destaca-se a presença de diversos autores que trazem a definição da Interdisciplinaridade, todos os autores encontrados são de diversas áreas, com uma única intenção, compreender as práticas interdisciplinares.

Vista como ciência, a Arquivologia é de natureza interdisciplinar, pois se relaciona com outras áreas afins.

Passa por reconhecer que, por detrás destas quatro palavras, multi, pluri, inter e transdisciplinaridade, está uma mesma raiz – a palavra *disciplina*. Ela está sempre presente em cada uma delas. O que nos permite concluir que todas elas tratam de qualquer coisa que tem a ver com as disciplinas. Disciplinas que se pretendem juntar: *multi*, *pluri*, a ideia é a mesma: *juntar* muitas, pô-las *ao lado* uma das outras. Ou então articular, pô-las *inter*, em inter-relação, estabelecer entre elas uma *acção recíproca*. O sufixo *trans* supõe um *ir além*, uma ultrapassagem daquilo que é próprio da disciplina. (POMBO, 2005, p. 5, grifo do autor).

Segundo Pombo a interdisciplinaridade se encontra em uma posição intermediária, com relação a multidisciplinaridade e a transdisciplinaridade, se relacionando entre as disciplinas.

É importante destacar que o Jean Piaget afirma que a interdisciplinaridade é bem mais ampla do que se espera, voltando-se para todas as áreas, podendo contribuir entre as diversas áreas, para ele a interdisciplinaridade tem um importante aspecto, quando afirma que nela ocorrem cooperação e intercâmbios reais e, conseqüentemente, enriquecimentos mútuos. (PIAGET, 1972 *apud* POMBO, 1994).

Seguindo a mesma linha de pensamento Berger diz que a interdisciplinaridade é a interação entre duas ou mais disciplinas e que um grupo interdisciplinar se compõe de pessoas que receberam formação nos diferentes domínios do conhecimento, tendo, cada um conceitos, métodos, dados e temas próprios. (BERGER, 1972 *apud* POMBO, 1994).

De acordo com Japiassu e Marcondes (2001), a interdisciplinaridade se define como uma forma de interação que pode ser feita com duas ou mais disciplinas entre si, podendo ir da simples comunicação de ideias até a integração múltipla de conceitos, podendo ser dos dados, conhecimentos, metodologia, etc., enfim para ele a interdisciplinaridade resume em disciplinas que interagi entre si.

A partir das diversas definições sobre a interdisciplinaridade, podemos destacar o quanto a Arquivologia está interligada com diversas disciplinas, na qual destacamos a relação intensa com uma delas, em que estudiosos afirmam, que a Arquivologia ao passar do tempo, veio quebrando paradigmas, frente as novas tecnologias.

Segundo Gonzáles de Gómez (2003, p. 6), o campo interdisciplinar vem com tudo reformulando as fronteiras paradigmáticas.

Geração de conhecimentos através de diferentes modalidades de interação visando à integração de conceitos, métodos, dados ou as abordagens epistemológicas de múltiplas disciplinas em torno de uma ideia, problema, tema ou questão em particular; A interdisciplinaridade se desenvolveria dentro do campo científico, buscando a superação e reformulação das fronteiras paradigmáticas.

As fortes mudanças de paradigmas se deu a partir do desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação, segundo Thomassen (1999, p.7 apud FONSECA, 2005, p.58), “[...]o assombroso desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação, deu origem a novas ideias, as quais, num certo ponto, não podem ser integradas às tradições arquivísticas existentes. ”

Podemos destacar o grande avanço da Arquivologia, que vem conquistando o seu espaço, de forma única, a relação com outras áreas só terá a enriquecer. Vemos a Tecnologia da Informação, interligada com todas as áreas de conhecimentos, e a sua ligação com a Arquivologia tende a favorecer ambas as áreas. Podemos acompanhar o grande avanço, que está sendo conquistado pelas novas tecnologias da informação, facilitando no processo de disseminação da informação.

[...] quando falamos em Tecnologia da Informação não estamos nos limitando aos computadores; ela abrange toda forma de gerar, armazenar, veicular, processar e reproduzir informação. Papel, arquivos, fichários, fitas magnéticas e discos óticos são meios de armazenar informação; fax, telefone, jornal, correio, televisão e telex são meios de veículos informação; computadores e robôs são ferramentas para processar informação; máquina de fotocopiar é um meio de reproduzir informação. A Tecnologia da Informação cobre, ou deveria cobrir, todos esses itens. (FURLAN; IVO, 1992, p.3)

As novas tecnologias que vem ganhando espaço, não se diz respeito só aos computadores, mas sim, a um campo bem mais amplo do que o esperado. Segundo a afirmação, que destaca as tecnologias em todo e qualquer processo relacionado a informação.

Conforme mencionado, a interdisciplinaridade é ampla, e ao mesmo tempo necessita de total interação entre as áreas, diante do exposto, Pombo (2005, p. 13) afirma que:

Sem interesse real por aquilo que o outro tem para dizer não se faz interdisciplinaridade. Só há interdisciplinaridade se somos capazes de partilhar o nosso pequeno domínio do saber, se temos a coragem necessária para abandonar o conforto da nossa linguagem técnica e para nos aventurarmos num domínio que é de todos e de que ninguém é proprietário exclusivo.

Para muitos autores a Arquivologia é sim uma disciplina ampla, aberta, em que é possível notar uma relação de proximidade intensa, não só com as novas tecnologias, mas como um todo em qualquer área do conhecimento – embora a maioria se posicione a favor – passando pela literatura foi possível destacar alguns autores que se posicionam com divergências.

Conforme o posicionamento de Silva (1996), baseada nos mesmos critérios, e em parâmetros de interação e relação interdisciplinar pontua que ela não constata fortes evidências entre as duas disciplinas.

A condição de interdisciplinaridade é mais forte por parte da Ciência da Informação, quase inexistindo quando nos aproximando da Arquivística, embora estudiosos da primeira cite a Arquivística como um campo afim ou como uma das Ciências da Informação. Revela-se, desta maneira, uma proximidade entre as superfícies, mas sem fronteiras comuns, até o momento (SILVA, 1996, p.9).

A partir desta discursão, nos parece que diverge um pouco do que outros estudiosos defendem, mas de qualquer forma, ele identifica que ambas estão crescendo, dentro e fora do mercado de trabalho, de forma que relata uma pequena proximidade, isso baseado em suas evidências.

5 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A tecnologia começou a ganhar seu espaço após a II Guerra Mundial, já na década de 1980 surgiram duas novidades marcantes: os computadores pessoais e as redes de trabalho. Com o avanço em meio a sociedade iniciou então a era da informação eletrônica com o grande advento da tecnologia da informação que até os dias de hoje envolve todas as áreas dentro da sociedade, seja educação, profissional, social, etc., Segundo Luz (2010, p. 30) “a facilidade da informação aumentará consideravelmente a quantidade e variedade de pensamentos de nossa época.”

A Tecnologia da Informação surgiu a partir da necessidade de comunicação do ser humano, a sua chegada provoca até os dias de hoje mudanças significativas em todas as áreas, seja elas, sociais, econômicas, políticas, científicas, como também na educação. De acordo com Castells (2005), tem ocorrido em nossa sociedade um processo contínuo de transformação estrutural e multidimensional, embasado em um paradigma tecnológico.

“A Tecnologia da Informação (TI) pode ser definida como o conjunto de todas as atividades e soluções providas por recursos de computação que visam permitir a produção, armazenamento, transmissão, acesso, segurança e o uso das informações.” (WIKIPEDIA, 2015).

A partir daí observamos o mundo de informações, em evolução cada vez mais, com a ajuda das novas tecnologias.

A sociedade é que dá forma à tecnologia de acordo com as necessidades, valores e interesses das pessoas que utilizam as tecnologias. Além disso, as tecnologias de comunicação e informação são particularmente sensíveis aos efeitos dos usos sociais da própria tecnologia. A história da internet fornecemos amplas evidências de que os utilizadores, particularmente os primeiros milhares, foram, em grande medida, os produtores dessa tecnologia. (Castells M., Cardoso G., 2005, p. 17).

A TI hoje é considerada a área que mais cresce e se desenvolve em todo o mundo, muito conhecida por estar envolvida com diversas áreas, chegamos à conclusão de que somos dependentes da TI, ela vista como o meio de comunicação que mais avança, sendo envolvida em diversas áreas de nossas vidas, utilizamos a TI em situações diversas como nossa casa, no trabalho, etc. sem falar que tem sido fator importante dentro das empresas, facilitando na comunicação, na organização e em tomadas de decisões.

Para Pacey (1983, p.6), a tecnologia pode ser entendida como “a aplicação de conhecimento científico ou outro tipo de conhecimento organizado para realização de tarefas

práticas através de sistemas ordenadas que envolvem pessoas e organizações, coisas vivas e máquinas. ” Portanto, considerando o pensamento de Pacey, entende-se a tecnologia, como algo além de uma máquina, ele diz que a tecnologia parte de um processo trabalhado da informação, podendo ser humana, como também material, ele visa as máquinas apenas como instrumento para a disseminação da informação.

Segundo Luz (2010, p. 24) que também entende a tecnologia como um conjunto afirma que, “A tecnologia da informação sempre será um conjunto de requisitos que são atendidos de formas diversas por uma interface de sistema, sendo assim um mecanismo de interação do humano com o computador. ”

No ensino a Tecnologia da Informação tem se destacado com grande importância, ela tem atuado como a principal fonte de informação, a sua evolução propiciou benefícios para a pesquisa, diversidade de conhecimentos, contribuindo para a realização de trabalhos acadêmicos, acessos a livros, notícias, tudo isso de forma muito rápida e atualizada.

De acordo com Maçada (1998 apud FEITOSA, 1999) a tecnologia no processo educativo propicia um ambiente de aprendizagem capaz de motivar os alunos a desenvolver cada vez mais sua criatividade, capacidade crítico, autonomia e cooperação. A medida que a Tecnologia da Informação é considerada de grande importância no ensino, também destacamos a sua forte contribuição no mercado de trabalho, de forma até mais complexa, tanto que hoje nos deparamos com exigências, relacionadas à Tecnologia da Informação, o profissional por menor que seja sua profissão ou o seu grau de estudo, ele necessariamente precisa ter em seu currículo conhecimentos voltados para a área de Tecnologia da Informação.

De acordo com Alecrim (2004) a Tecnologia da Informação é considerada como um conjunto das diversas atividades e soluções providas por recursos de computação. Na verdade, as aplicações para Tecnologia da Informação são tantas, que existem várias definições em que nenhuma consegue delimitá-la por completo.

[...] a evolução das tecnologias utilizadas em ambientes informacionais deve ser acompanhada e entendida pelos profissionais da informação, sob pena de não conseguirem atuar no desenvolvimento das soluções informacionais necessárias ao ambiente em que atuam. (ANDRADE, 2006, p. 153).

A partir das exigências e necessidades do profissional, nota-se o quanto é necessário o preparo junto as novas tecnologias, desde o início do ensino, de forma que o profissional saia preparado da universidade, para o mundo do mercado de trabalho.

6 O ENSINO DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL

O grande ponto de partida para o crescimento do ensino de Arquivologia, foi a partir da criação da Associação de Arquivistas Brasileiros (AAB) sua criação se deu em 20 de outubro de 1971, e é de fato a mais antiga do Brasil.

FIGURA 1 – Localização Geográfica dos Cursos de Arquivologia no Brasil



FONTE: Dados da Pesquisa 2015

A Arquivologia hoje está espalhada por todo o Brasil, em todas as regiões, é possível encontrá-las, ao todo são dezesseis (16) cursos de graduação no Brasil, elas estão distribuídas nas seguintes universidades: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)⁹ desde 1973, Universidade Federal de Santa Maria (UFESM) desde 1976, Universidade Federal Fluminense (UFF) desde 1978, Universidade de Brasília (UNB) desde 1990, Universidade Estadual de Londrina (UEL) desde 1997, Universidade Federal da Bahia (UFBA) desde 1997, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) desde 1999, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) desde 1999, Universidade Estadual Paulista (UNESP) desde 2003, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) desde 2006, Universidade Federal da Paraíba (UFPB) desde 2008, Universidade Federal do Rio Grande (FURG) desde 2008, Universidade

⁹ O curso da Uni-Rio surgiu a partir do antigo Curso Permanente de Arquivo que foi transferido do Arquivo Nacional para a FEFIERJ, Federação de Escolas Federais independentes do Estado do Rio de Janeiro, atual Uni-Rio, de modo que se identifica como o primeiro curso de formação.

Federal do Amazonas (UFAM) desde 2008, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) desde 2008, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) desde 2009 e a Universidade Federal do Pará (UFPA) desde 2011.

QUADRO 3 – Cursos de Arquivologia segundo as Regiões do Brasil

REGIÃO	QUANTIDADE DE CURSOS	ESTADOS
CENTRO OESTE	1	DF
NORTE	2	AM, PA
NORDESTE	3	BA, PB
SUL	5	RS, PR, SC
SUDESTE	5	RJ, ES, SP, MG

FONTE: Dados da Pesquisa 2015

Observando o quadro 3, percebemos que a maior concentração dos cursos de Arquivologia encontra-se nas regiões Sul e Sudeste, na qual oferecem 5 cursos em cada região, sendo que na região Sul, em um só estado são oferecidos três cursos, no Rio Grande do Sul, esses cursos são ofertados pela UFSM, UFRGS e a FURG, ainda na região Sul oferta-se um curso de Arquivologia também no estado do Paraná na UEL e também na UFSC no estado de Santa Catarina. Na região Sudeste também se encontra mais de um curso em uma mesma Universidade, no estado do Rio de Janeiro, com dois cursos que são ministrados na Uni Rio e na UFF, ainda na mesma região encontra-se um curso no estado do Espírito Santo na UFES, no estado de São Paulo na UNESP, e também em Minas Gerais na UFMG. Nas regiões Norte e Nordeste já é um pouco menos, porém já anda bem desenvolvida, no Norte com ofertas no Amazonas na UFAM e a mais recente criada no estado do Pará na UFPA, e no Nordeste com uma das ofertas no estado da Bahia na UFBA e duas localizadas no Estado da Paraíba, ministradas na UEPB e na UFPB. Importante ressaltar que a menor concentração está na região Centro-Oeste, com apenas um estado, localizado no Distrito Federal, na UNB. Podemos observar detalhadamente no quadro a seguir:

QUADRO 4 – Cursos de Arquivologia segundo os Estados do Brasil

REGIÃO	ESTADO	UNIVERSIDADES
CENTRO OESTE	DF	UNB
NORTE	AM PA	UFAM UFPA
NORDESTE	BA PB	UFBA UEPB e UFPB
SUL	RS PR SC	UFSM, UFRGS e FURG UEL UFSC
SUDESTE	ES MG RJ SP	UFES UFMG INI-RIO e UFF UNESP

FONTE: Dados da Pesquisa 2015

A Arquivologia vem interligada com diversas áreas, principalmente com a Ciência da Informação, com o passar do tempo, foram surgindo os cursos de pós-graduação, que vieram a partir da década de 80. Com o crescimento avançado, começaram a surgir algumas dificuldades, tais como, composição do quadro de docentes, voltados para a área da Arquivologia, com essa visão da falta, começaram a surgir programas de aperfeiçoamento.

Destarte, o arquivista demorou um pouco para ter algum reconhecimento, em que no ano de 1972 o reconhecimento do profissional era assim:

Arquivista é o responsável pelo arquivo. A atividade do arquivista é principalmente rotineira: compreende, de modo mais genérico, atribuições de trabalhos relacionados com atividades de: reunir, ordenar, registrar, guardar, conservar, classificar e investigar a comprovação dos atos e feitos administrativos, elementos de informação comercial (faturas, notas de compra e venda, duplicatas pagas, recibos de impostos, etc.), papéis em geral, assim como oferecer informações e redigir certificados. Trabalha nos chamados arquivos ativos e de consumo. (ALBUQUERQUE, 1972, p. 115).

Em 1973, o Curso Permanente de Arquivos passa a ser reconhecido pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), e em 1974 é aprovado o currículo mínimo do curso de graduação. As disciplinas contidas no currículo mínimo, proposto para o curso de Arquivologia são:

- 1- Introdução ao Estudo da História
- 2- Noções de Contabilidade
- 3- Arquivo I-IV
- 4- Documentação
- 5- Introdução à Administração

- 6- História Administrativa, Econômica e Social do Brasil
- 7- Paleografia e Diplomática
- 8- Introdução à Comunicação
- 9- Notariado
- 10- Uma língua estrangeira moderna

Na atualidade é que o profissional está conquistando espaços, pois nem arquivista eles eram, já foram de tudo, arquivologista, documentalista, técnico de arquivo, até que foi criada a lei 6.546, de 4 de julho de 1978, que regulamenta a profissão, e a partir deste momento a profissão passou a ter reconhecimentos.

6.1 HISTÓRICO DOS CURSOS E AS DISCIPLINAS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO OFERTADAS NAS MATRIZES CURRICULARES DE ARQUIVOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi necessário reconstituir a história do surgimento dos cursos de Arquivologia no Brasil, como também conhecermos os Projetos Políticos Pedagógicos de cada curso apresentado.

6.1.1 Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Na região Norte só são ofertados dois cursos de Arquivologia, em que o primeiro a ser criado da região, foi na Universidade Federal do Amazonas, UFAM, em 2 de fevereiro de 2008, a partir da Resolução CONSUNI nº 051/2008, e está vinculado ao Instituto de Ciências Humanas e Letras, o período ofertado pelo curso é o noturno, com uma duração mínima de 9 períodos e a duração máxima de 15 períodos, o curso em questão tem uma carga horária total de 2.595 horas de aula.

O objetivo do curso de Arquivologia da UFAM é “formar profissional para atuar na área de Arquivologia”.¹⁰ Nossa pesquisa tem como objetivo geral, a análise dos componentes curriculares que envolvem a Tecnologia da Informação, no entanto, observou que para o cumprimento da carga horária do currículo obrigatório, são ofertadas 39 disciplinas, em que 4 disciplinas envolve a área de Tecnologia da Informação, e as ofertas de disciplinas optativas, são oferecidas 8 disciplinas, em que nenhuma envolve a área de Tecnologia da Informação.

¹⁰ Dados retirados do site institucional, disponível em: <<http://portal.ufam.edu.br/index.php/unidades-academicas/capital/instituto-deciencias-humanas-e-letras>>. Acesso em: 19 maio 2015.

QUADRO 5 – Disciplinas relacionadas a TI na UFAM

UNIVERSIDADE	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	CARGA HORÁRIA
UFAM Noturno	Informática Instrumental	60 horas
	Tecnologias da Informação	60 horas
	Gerenciamento Eletrônico de Documentos	60 horas
	Geração e Uso de Banco de Dados	45 horas
	DISCIPLINAS OPTATIVAS	CARGA HORÁRIA
	Não há ofertas	***

FONTE: Dados da Pesquisa 2015

6.1.2 Universidade Federal do Pará – UFPA

O segundo curso de Arquivologia da região Norte, encontra-se na Universidade Federal do Pará, UFPA¹¹, hoje é o curso mais novo da história da Arquivologia, recém-criado em 6 de setembro de 2011, a partir do Edital do Processo Seletivo 2012, e está vinculado a Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, a duração mínima do curso é de 8 semestres no período vespertino, com a carga horária total do curso de 2.790 horas de aula, e por ano são ofertadas 40 vagas.

O curso de Arquivologia da UFPA tem como objetivo principal a “Formação de bacharéis em Arquivologia para o exercício da profissão Arquivista.¹²” De acordo com o PPP do curso de Arquivologia da UFPA, em oito períodos são oferecidas 33 disciplinas, sendo que, 3 disciplinas são voltadas para a área de TI, e das disciplinas optativas, são ofertadas 19 disciplinas, em que apenas uma é voltada para a área de Tecnologia da Informação.

QUADRO 6 – Disciplinas relacionadas a TI na UFPA

UNIVERSIDADE	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	CARGA HORÁRIA
UFPA Vespertino	Tecnologias da Informação e Comunicação	60 horas
	Planejamento de Base de Dados	60 horas
	Tecnologia da Reprodução e Armazenamento de Documentos	60 horas
	DISCIPLINAS OPTATIVAS	CARGA HORÁRIA
	Gestão Eletrônica de Documentos	60 horas

FONTE: Dados da Pesquisa 2015

6.1.3 Universidade Federal da Bahia - UFBA

Na região Nordeste são distribuídas em três Universidades, detalhamos cada uma delas para verificarmos as disciplinas que envolvem Tecnologia da Informação nos cursos de

¹¹ Os profissionais do Pará, na Reunião dos Arquivistas de Belém, realizada em outubro de 2008, firmaram um documento propondo a criação do curso na UFPA.

¹² Dados retirados do site institucional, disponível em: <<http://portal.ufpa.br/imprensa/noticia.php?cod=5038>>. Acesso em: 19 maio 2015.

Arquivologia, vemos então o curso oferecido pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, que foi criado em 10 de abril de 1997, a partir do Parecer nº 075/97, Câmara de Ensino de Graduação, e está vinculado ao Instituto de Ciência da Informação. O curso de Arquivologia da UFBA é ofertado em dois períodos, o diurno e noturno¹³ com a duração mínima de 6 semestres, e com a carga horária mínima de 2.445 horas de aula.

O objetivo do curso de Arquivologia da UFBA é “formar profissionais com capacidade para atuar em atividades arquivísticas, como profissional liberal ou não, promovendo o desenvolvimento dos arquivos ou centros de documentação e informação e/ou memória, comprometido com a sociedade e valorizando os princípios éticos e de cidadania.¹⁴”

A seguir veremos o quadro de disciplinas relacionadas a TI na UFBA no período diurno/noturno, em que são oferecidas 30 disciplinas de natureza obrigatória, em que uma envolve a área de Tecnologia da Informação, e de 23 disciplinas optativas, 5 delas estão relacionadas com à Tecnologia da Informação.

QUADRO 7 – Disciplinas relacionadas a TI na UFBA

UNIVERSIDADE	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	CARGA HORÁRIA
UFBA Diurno/ Noturno	Tecnologia da Informação Arquivística	68 horas
	DISCIPLINAS OPTATIVAS	CARGA HORÁRIA
	Geração de Bases de Dados e Documentação	68 horas
	Gerenciamento Eletrônico de Documentos	68 horas
	Gestão Arquivística de Documentos Eletrônicos	68 horas
	Preservação Digital	68 horas
Sistema de Informação Gerencial	68 horas	

FONTE: Dados da Pesquisa 2015

6.1.4 Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Ainda na região Nordeste, pesquisamos mais dois cursos de Arquivologia, que se localizam no mesmo estado, no Estado Paraíba, sendo que uma é na esfera Estadual, a UEPB e a outra na esfera Federal, a UFPB. Analisando o curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, que foi criado em 29 de março de 2006 a partir da resolução CONSUNI nº 11/2006 e está vinculado ao Centro de Ciências Biológicas e Sociais aplicadas – CCBSA, oferecendo o curso em dois turnos diurno e noturno. No curso diurno a duração é de quatro a seis anos de curso, já no curso noturno a duração do curso é de quatro a sete anos. A

¹³ A UFBA ampliou o número de vagas do curso ao criar o período noturno que inclusive contava com uma coordenação, de acordo com a Deliberação COEPE nº 014/2008, de 16 de maio de 2008. Posteriormente os dois turnos foram subordinados a uma coordenação.

¹⁴ Dados retirados do site institucional, disponível em: <<http://www.ufba.br/cursos/arquivologia>>. Acesso em: 19 maio 2015.

carga horária do curso nos dois turnos, o diurno e o noturno possui um total de 3.400 horas de aula em cada turno.

O objetivo do curso de Arquivologia da UEPB é “formar profissionais capazes de conhecer, intervir, implementar, desenvolver, inovar e analisar processos arquivísticos, elaborando programas de administração de documentos, de conservação e disseminação, fundamentados na preservação e manuseio da informação, alinhada à concepção de políticas locais, nacionais e internacionais, utilizando os avanços da tecnologia, com alto sentido ético para servir a sociedade nos âmbitos civis, econômicos, políticos, científicos, tecnológicos e culturais.¹⁵”

Avaliando o PPP do curso de Arquivologia da UEPB, observou que a Resolução de aprovação do Projeto Político UEPB/CONSEPE/032/2007, já foi alterada pela RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/031/2008, e no ano seguinte foi alterada pela RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/032/2009, sendo a última alteração a duração do curso noturno de 4 (quatro) para 4,5 (quatro anos e meio) no mínimo, e também foi alterada a carga horária que passou de 33 h para 40 h que dá o total 3.400 horas de aula, pela mais nova resolução. Seguindo o objetivo de analisar a existência das disciplinas voltadas para a Tecnologia da Informação, analisamos em ambos os turnos que, das 42 disciplinas que são ofertadas, 3 delas são voltadas para a área da Tecnologia da Informação, e nos conteúdos optativos ou eletivos, das 18 disciplinas eletivas que o curso oferece nenhuma envolve a TI.

QUADRO 8 – Disciplinas relacionadas a TI na UEPB

UNIVERSIDADE	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	CARGA HORÁRIA
UEPB Diurno/ Noturno	Tecnologia da Informação I	80 horas
	Tecnologia da Informação II	80 horas
	Documentos Digitais	80 horas
	DISCIPLINAS OPTATIVAS	CARGA HORÁRIA
	Não há ofertas	***

FONTE: Dados da Pesquisa 2015

6.1.5 Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Continuando a pesquisa na região Nordeste, agora com uma instituição de esfera Federal, analisamos o curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, criado em 15 de julho de 2008 a partir da Resolução Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão nº 41/2008, que está vinculada ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas, são

¹⁵ Dados retirados do site institucional, disponível em: <<http://arquivologiauepb.com.br>>. Acesso em: 19 maio 2015.

oferecidas a entrada para o curso no período noturno e a tarde, com duração mínima de 5 anos, a carga horária é integralizado com 2.760 horas de aula.

O objetivo do curso é “formar profissionais de informação (Arquivistas) para atuarem de modo crítico, criativo e eficiente, em atividades que conduzam à percepção do valor da informação para a transformação da sociedade, da gestão de serviços e recursos de informação arquivística, através das ações de planejamento, organização e administração e ao manuseio de diferentes tecnologias de informação, na área da arquivística”.¹⁶

De acordo com Projeto Político Pedagógico do curso de Arquivologia da UFPB, são ofertadas o total de 35 disciplinas de caráter obrigatórias, em que 3 envolve a área de Tecnologia da Informação, e das optativas de 31 disciplinas, nenhuma está relacionado a área de Tecnologia da Informação.

QUADRO 9 – Disciplinas relacionadas a TI na UFPB

UNIVERSIDADE	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	CARGA HORÁRIA
UFPB Noturno	Tecnologias da Informação I	60 horas
	Geração de Bancos e Bases de Dados	60 horas
	Tecnologia da Informação Arquivística	60 horas
	DISCIPLINAS OPTATIVAS	CARGA HORÁRIA
	Não há ofertas	***

FONTE: Dados da Pesquisa 2015

¹⁶ Dados retirados do site institucional, disponível em: <<http://www.ufpb.br/>>. Acesso em: 19 maio 2015.

7 DELINEANDO OS COMPONENTES CURRICULARES DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE

A apresentação dos resultados, é o momento de interpretar os dados que foram coletados durante a pesquisa, a fim de conseguir respostas a hipótese formulada. De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 168), na análise, o pesquisador entra em maiores detalhes sobre os dados decorrentes da investigação, a fim de conseguir respostas as suas indagações, e procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e a hipótese.

Na presente pesquisa, adotamos a análise de conteúdo na perspectiva bardaniana, priorizando os aspectos descritivos por vezes comparativos dos dados, com a análise das disciplinas de Tecnologia da Informação, presentes nos currículos dos cursos de Arquivologia das Universidades que se encontram nas regiões Norte e Nordeste do Brasil.

Para Martins e Theóphilo (2009, p. 98) a análise de conteúdo só é útil quando “buscam [...] inferências confiáveis de dados a informações com respeito a determinado contexto, a partir de discursos materializados através da escrita.”

Os ementários coletados, constitui o banco de dados desta pesquisa, que através da análise de conteúdo, levou aos resultados. Os resultados desta pesquisa dizem respeito ao leque de disciplinas relacionadas às tecnologias da Informação nos cursos de Arquivologia.

Para realizar o levantamento de dados desta pesquisa, foi necessário utilizar a abordagem quantitativa e qualitativa. A abordagem quantitativa permitiu-nos compreender a espacialidade que as disciplinas de Tecnologia da Informação ocupam nas matrizes curriculares dos cursos pesquisados. Do ponto de vista quantitativo permite-nos perceber o quanto de Tecnologia da Informação se ensina nos cursos de Arquivologia.

Já a abordagem qualitativa fortalece o conhecimento sobre elementos teóricos e práticos presentes nas disciplinas. O uso das abordagens nos leva a adquirir um conhecimento mais amplo.

Miranda e Simeão (2003, p. 96) afirmam que “ o perfil de um grupo profissional é determinado pelo conjunto de competências necessárias para o desempenho da função atribuída. ” Entende-se que, para ser um profissional bem qualificado, depende tão somente de seus conhecimentos e competências, que são adquiridos através de uma formação acadêmica, elencadas de um bom conteúdo e práticas, possibilitando uma boa formação, na qual o profissional terá competências para o desenvolvimento de suas funções.

Do ponto de vista empírico, nos achados quantitativos desta pesquisa, compreendemos que há presença de disciplinas de TI, em todos os cursos pesquisados. Entre os achados quantitativos, ressaltam que o curso de Arquivologia da UFBA, obteve o maior número de disciplinas relacionadas a TI, os quais são: *Tecnologia da Informação Arquivística* (obrigatória); *Geração de Bases de Dados e Documentação*; *Gerenciamento Eletrônico de Documentos*; *Gestão Arquivística de Documentos Eletrônicos*; *Preservação Digital*; *Sistema de Informação Gerencial* (optativas), diferente dos demais cursos.

A medida que o curso de Arquivologia da UFBA oferece o maior número de disciplinas voltadas para a Tecnologia da Informação, ao mesmo tempo se torna um curso em que há um déficit, não sendo tão eficiente na formação do profissional, em que no decorrer do curso apenas uma é de caráter obrigatório, assim como foi já apresentamos. O quadro 10 mostra os resultados encontrados:

QUADRO 10 – Distribuição das Disciplinas com Conteúdo de TI nos Cursos de Arquivologia da Amostra selecionada

UNIVERSIDADES:	UFAM	UFPA	UFBA	UEPB	UFPB
Distribuição das disciplinas:	4 obrigatórias 0 optativa	3 obrigatórias 1 optativas	1 obrigatória 5 optativas	3 obrigatórias 0 optativa	3 obrigatórias 0 optativa
Total:	4 disciplinas	4 disciplinas	6 disciplinas	3 disciplinas	3 disciplinas

FONTE: Dados da Pesquisa 2015

Analisando cada curso de Arquivologia, no que diz respeito ao ensino da Tecnologia da Informação, observou-se que a UEPB e a UFPB, atualmente é a que menos oferece disciplinas de TI, nos seus PPP's. A UEPB traz em seu currículo, apenas de caráter obrigatório as disciplinas: *Tecnologia da Informação I*, *Tecnologia da Informação II* e *Documentos Digitais*, no entanto, observamos que há um déficit de disciplinas optativas/eletivas, em que, não oferece nenhuma disciplina voltada para a Tecnologia da Informação. Do mesmo modo com a UFPB, oferecendo como disciplinas obrigatórias os componentes: *Tecnologias da Informação I*; *Geração de Bancos e Bases de Dados*; *Tecnologia da Informação Arquivística*, e também se encontra com um déficit de disciplinas optativas relacionadas a TI, em que não oferece nenhuma disciplina.

Ainda falando sobre déficit em disciplinas optativas, destacamos também o curso de Arquivologia da UFAM, que traz em seu currículo os componentes: *Informática Instrumental*; *Tecnologias da Informação*; *Gerenciamento Eletrônicos de Documentos* e *Geração e Uso de Banco de Dados*, e assim como destacamos não oferece nenhum componente curricular de caráter optativo.

Diferentemente da UFBA que já relatamos, que traz em seu currículo, cinco disciplinas optativas. Neste mesmo sentido também destacamos o curso de Arquivologia da UFPA, que traz em seu currículo uma disciplina optativa: *Gestão Eletrônica de Documentos*, e nas ofertas de caráter obrigatórias, temos as disciplinas: *Tecnologias da Informação e Comunicação; Planejamento de Base de Dados; Tecnologia de Reprodução e Armazenamento de Documentos*.

Neste momento da análise, com base nos achados qualitativos, percebemos que os cinco cursos têm disciplinas categorizadas na temática Tecnologias da Informação, esta categoria apresentou maior nível de heterogeneidade, como revelam as ementas das disciplinas nela agrupadas. As disciplinas deste agrupamento, nominadas como: *Tecnologias da Informação, Tecnologia da Informação I, Tecnologia da Informação II, etc.*, trazem em sua ementa elementos diversificados, em que as disciplinas de TI possuem um caráter de generalidade e que, por vezes, dizem respeito a outras categorias de análise. Para exemplificar, mostramos o fragmento do quadro 11:

QUADRO 11 – Fragmento da Ementa de uma Disciplina nominada Tecnologia da Informação II na UEPB

DISCIPLINA:	Tecnologia da Informação II
FRAGMENTO DA EMENTA:	A Internet: ferramentas para a busca de informação para a comunicação, Metadados, interoperabilidade, produção de serviços eletrônicos de informação: bases de dados, bibliotecas virtuais, sites de unidades de informação, intranet. Redes locais [...]

FONTE: Dados da Pesquisa 2015

No decorrer das análises, observamos várias situações como a ocorrida no quadro 11, também observamos uma situação bem diferente, as disciplinas de mesma temática, com as ementas diversificadas, mesmo sendo de Universidades distintas, a observação é devido o conteúdo muito além do esperado, como também com o caráter de generalidade, vejamos detalhadamente as disciplinas com a temática *Gerenciamento Eletrônico de Documentos*, que é um dos componentes oferecidos na UFAM, a sua ementa engloba: “*Documento Eletrônico Digital. Preservação Digital. Análise Diplomática de Documento Eletrônico Arquivístico. Sistemas de Gerenciamento Arquivístico de Documentos Eletrônicos Digitais.*” O mesmo componente curricular é ofertado pela UFBA, porém com uma ementa bem diferente, observe: *Gerenciamento Eletrônico de Documentos* – Ementa: “*O conceito de GED e das tecnologias de OCR, ICR, COLD, Workflow. Principais diferenças entre documento eletrônico e imagem de documentos. O processo de conversão de documentos em papel ou microfilme para imagem digital. As áreas potenciais para a aplicação da tecnologia. Os componentes de uma*

solução de GED: hardware, software e serviços. Metodologia para implementação de sistemas de gerenciamento eletrônico de documentos. Aspectos legais.”

No decorrer da análise, também verificamos a existência de componentes curriculares que englobam a temática voltado para *Bancos e Bases de Dados*, na qual, quatro dos cinco cursos pesquisados, oferecem um componente que envolve Bancos e Bases de Dados, vejamos mais detalhadamente cada componente com suas ementas: Ofertado pela UFAM – Geração e Uso de Banco de Dados – Ementa: “*Conceitos básicos. Organização de dados. Modelagem de dados. Modelos de dados. Projeto e implementação de base de dados. Sistemas de recuperação de base de dados*”. Ofertado pela UFPA – Planejamento de Base de Dados – Ementa: “*Características das Bases de Dados. World Wide Web. Metadados. Padrões de Metadados para Catálogos On-line e BD Digitais. Interoperabilidade de Informação. Arquivos Abertos. Construção de Catálogo On-line. Modelagem de Bases de Dados Relacional*”. Ofertado pela UFBA – Geração de Bases de Dados e Documentação – Ementa: “*Bases de dados; conceituação e finalidade. Planejamento, geração, implantação e manutenção de bases de dados. Aspectos relevantes para a construção e o uso de bases de dados. Suportes lógicos e estruturação de uma aplicação. Práticas em diversos sistemas*”. Ofertado pela UFPB – Geração de Bancos e Bases de Dados – Ementa: “*Banco de dados: tipologia, criação de tabelas, consultas e formulários. Geração de base de dados. Planejamento, implementação e avaliação de bases de dados. Geração de bases de dados em rede. Bases de Dados: contexto nacional e internacional. Sistemas de recuperação da informação*”.

Destacamos que o profissional Arquivista tem como uma de suas competências gerenciar bancos ou bases de dados, por isso os componentes curriculares ofertados trazem em suas ementas um conteúdo completo para o aprendizado, infelizmente identificamos um déficit deste componente no curso de Arquivologia da UEPB.

Fazendo uma análise dos componentes curriculares de cada curso foi possível identificar a ausência de disciplinas que englobam a preservação, na pesquisa só localizamos apenas um curso que em seu currículo, evidência a importância da preservação, este se localiza na UFBA, com a temática *Preservação Digital*, trazendo consigo uma ementa bem desenvolvida, vejamos: Ementa: “*Preservação digital: conceito, requisitos e mecanismos. Planejamento de preservação digital. Estratégias e políticas de preservação. Metadados de preservação. Sistema Aberto para Arquivamento de Informação (SAAI) – ISSO 14.721/2003.*”

Delineando os componentes, com base em nosso trabalho, que envolve a interdisciplinaridade, também nos levou a destacar os componentes curriculares que tem interdisciplinaridade da Tecnologia da Informação e a Arquivologia, isso nos leva a justificativa de que a Tecnologia da Informação, está inteiramente ligada com a Arquivologia de forma direta, contribuindo com a formação do profissional. Dentre os cinco cursos de Arquivologia, que foram pesquisados, quatro delas possui pelo menos um componente curricular com natureza interdisciplinar, são as disciplinas: ***Gerenciamento Eletrônico de Documentos; Tecnologia de Reprodução e Armazenamento de Documentos; Gestão Arquivística de Documentos Eletrônicos; Preservação Digital; Documentos Digitais***. Diante do exposto foi possível identificarmos a ausência de pelo menos um componente curricular com natureza interdisciplinar, no curso de Arquivologia ministrado na UFPB.

Concluimos a análise dos conteúdos com êxito, onde foi possível analisarmos de forma quantitativa, na qual identificamos a quantidade de disciplinas que são ofertadas em cada curso, observando se estas disciplinas ofertadas, em seus quantitativos são realmente eficientes, para a formação do Arquivista. Do mesmo modo trabalhamos também nesta análise de forma qualitativa, na qual foi possível identificarmos vários pontos, como ausência de componentes, generalidade, diversidades de conteúdos, etc., que acabam sendo elementos fundamentais para uma boa formação do Arquivista.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desse estudo, obtivemos como objetivo de análise, campos do conhecimento, através da análise curricular, em que a Tecnologia da Informação passou a ser cada vez mais problematizada em nível de pesquisa.

Para darmos andamento ao estudo se fez necessário avaliar os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP's) dos cursos de Arquivologia das regiões Norte e Nordeste do Brasil, no que diz respeito à Tecnologia da Informação.

Na Tecnologia da Informação, diante dos diversos ângulos, destacamos a que mais envolve e utilizamos, a informação digital, questões como a organização, a recuperação, a representação, ao armazenamento, ao acesso e uso da informação. Tal demanda tem exigido conhecimentos maiores com outras áreas da informação, levantando questões, em que se verifica a importância de expandir estudos a respeito dessa temática, junto a outras áreas do conhecimento, visto que os alunos em formação precisam adquirir habilidades e competências, diante de um mercado de trabalho que exige cada vez mais, a qualificação diante das novas tecnologias.

Apesar de todas as dificuldades e obstáculos, a Universidade é o principal responsável pela formação do profissional arquivista, inserido nos mais diferentes contextos, sem esquecer as diversas mudanças que passa a sociedade, com alterações e rupturas. Tudo isso porque pensar nas competências, habilidades e atitudes do profissional arquivista requer um olhar para o que está acontecendo na sociedade.

A pesquisa aponta ainda para a importância dos componentes curriculares em Tecnologia da Informação na formação do profissional Arquivista que ainda passa por transformações e mudanças, através de processos de desenvolvimento e substituição de ideias antigas por ideias mais atuais. Mudanças que ocorrem a partir das disciplinas contidas nas matrizes curriculares que a cada dia estão se modernizando e se adaptando as novas tendências tecnológicas, em que os arquivistas precisam acompanhar a dinâmica social, para adquirir uma boa formação e exercer suas funções da melhor forma possível.

Diante do exposto, percebeu-se a necessidade da aplicabilidade de mais disciplinas relacionadas à Tecnologia da Informação, sendo eficientes na formação do profissional arquivista, diante das competências e habilidades exigidas pelo mundo globalizado, com uma responsabilidade social, e a capacidade de desenvolver tarefas diversificadas que envolva as novas tecnologias em uma organização.

Fizeram parte do desdobramento desta pesquisa a análise da importância dos componentes curriculares em Tecnologia da Informação na formação do profissional Arquivista, e também propomos a discussão sobre a interdisciplinaridade relacionadas à Arquivologia e à Tecnologia da Informação.

A pesquisa proposta neste trabalho, respondeu aos objetivos indicados, analisando os componentes curriculares que envolvem à Tecnologia da Informação aos cursos de Arquivologia nas regiões Norte e Nordeste, no que diz respeito a Tecnologia da Informação, mapeou os componentes curriculares de Tecnologia da Informação, dos cursos de Arquivologia das regiões Norte e Nordeste de acordo com os dados coletados e verificou a importância dos componentes curriculares em Tecnologia da Informação na formação do Arquivista.

Por fim, concluímos que o arquivista deve estar preparado para enfrentar as novas tecnologias, quebrando paradigmas ultrapassados, entendendo que deve lutar pelo seu espaço com determinação e coragem.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Angela Maria Goulart de. “Informação ocupacional: a profissão do arquivista ou arquivologista”. **Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada**. Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 113-120, abr. /jun. 1972. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpa/article/view/16859/15670>>. Acesso em: 31 out. 2014.
- ALECRIM, Emerson. O que é tecnologia da informação (TI)? **Revista INFOWESTER**. São Paulo, 15 out. 2004. Disponível em: <<http://www.infowester.com/col150804.php>>. Acesso em: 31 out. 2014.
- ANDRADE, Ricardo Sodré. Tecnologia, memória e a formação do profissional arquivista. **Arquivistica.net**. Rio de Janeiro, v.2, n.1, p.149-159, jan. /jun. 2006. Disponível em: <<http://www.arquivista.net/ojs/viewarticle.php?id=40&layout=abstract>>. Acesso em: 20 abr. 2015.
- BELLOTTO, Heloisa L. Os desafios da formação profissional dos modernos arquivistas. **Cenário Arquivístico**. Brasília, v.1, p. 47-52, 2002.
- BRASIL. Arquivo Nacional. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro, 2005, p. 37.
- BRASIL. Lei nº 6.546 de julho 1978. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivística e Técnico de Arquivo, e dá outras providências. Brasília, DF: Senado, 1978. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?from%5Finfo%5Findex=21&inford=92&sid=52>>. Acesso em: 30 abr. 2015.
- BRASIL. Lei nº 8.159 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Brasília, DF: Senado, 1991. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inford=100&sid=52>>. Acesso em: 30 abr. 2015.
- BRASIL. Lei nº 12.527 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei no 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Brasília, DF: Senado, 2011. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inford=706&sid=52>>. Acesso em: 30 abr. 2015.

CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo. **A Sociedade em rede: do conhecimento à acção política**. Lisboa: INMC, 2005. p. 17-30.

E-MEC – **Sistema de regulação do ensino superior**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 31 out. 2014.

FEITOSA, Ailton Luiz Gonçalves. **Formação profissional e tecnologia: estudos sobre ensino e tecnologias de informação em cursos de Biblioteconomia**. 1999. 176 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília.

FONSECA, Maria Odila. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

FURLAN, José Davi; IVO, Ivonildo da Motta. **Megatendências da Tecnologia da Informação**. São Paulo: Makron Books, 1992.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo; Organizadores. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009. Disponível em: <www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZÁLES DE GOMES, Maria Nélida. Os vínculos e os conhecimentos: pensando o sujeito da pesquisa trans-disciplinar. In: ENANCIB, 5., 2003. **Anais...** Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação/UFGM, 2003. p. 6.

JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

JARDIM, José Maria. A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990-1995). **Ciência da Informação**. 1998, v.27, n.3, Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n3/27n3a01.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2015.

_____. Entrevista concedida a Julio Cesar Cardoso, BNDES. **Arquivística.net** (www.arquivistica.net), Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p.7-21, jan. / jun. 2006. Disponível em: <repositorio/2009/11/pdf_c28ce58522_0006741.pdf>. Acesso em: 29 out. 2014.

LUZ, Charlley. **Arquivologia 2.0: a informação digital humana**. Excertos de um arquivista

2.0 no mundo digital. Florianópolis: Bookess, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2009.

MIRANDA, A.; SIMEÃO, E. **Ciência da Informação: teoria e metodologia de uma área em expansão**. Brasília, DF: Thesaurus, 2003.

MENNE-HARITZ, Angelika. "Formación en archivística: satisfaciendo las necesidades de la sociedad del siglo XXI". **Foro Archivístico**, México, n.4, p. 57-74, jul. /dic. 1992.

POMBO, Olga. Interdisciplinaridade e integração de saberes. **Liinc em revista**. Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.3-15, mar. 2005. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/186/103>>. Acesso em 31 out. 2014.

POMBO, Olga; GUIMARÃES, Henrique Manuel; LEVY, Teresa. **Interdisciplinaridade: reflexão e experiência**. 2. ed. rev. aum. Lisboa: Texto, 1994.

[PACEY](#), Arnold. **The culture of technology**. Cambridge: The M.I.T. Press, 1983.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2.ed. Novo Hamburgo: Freevale, 2013. Disponível em: <www.freevale.br/editora>. Acesso em: 12 jun. 2015.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os Fundamentos da Disciplina Arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

SILVA, Armando Malheiro da. et al. **Arquivística: teoria e prática de uma Ciência da Informação**. Porto: Afrontamento, 1999.

_____. _____. 2. ed. Porto: Edições Afrontamento, 2002.

SILVA, Junia Guimarães e. **Socialização da informação arquivística**: a viabilidade do enfoque participativo na transferência da informação. 1996. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.

SOUZA, Katia Isabelli Melo de. **Arquivista, visibilidade profissional**: formação, associativismo e mercado de trabalho. Brasília: Starprint, 2011.

TANUS, Gabrielle Francinne de S.C; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O ensino da arquivologia no Brasil: fases e influências. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 83-102, mai. /ago. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5007/1518-2924.2013v18n37p83>>. Acesso em: 31 março 2015.

TECNOLOGIA da informação. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Tecnologia_da_informa%C3%A7%C3%A3o#Tecnologias_de_Informa.C3.A7.C3.A3o_.28TI.29_nas_organiza.C3.A7.C3.B5es>. Acesso em: 25 maio 2015.

TRUJILLO, Victor. **Pesquisa de mercado qualitativa e quantitativa**. São Paulo: Scortecci, 2003.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB). **Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas – CCBSA – Arquivologia**. Disponível em: <<http://arquivologiauepb.com.br>>. Acesso em 19 maio 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA). **Instituto de Ciência da Informação – Arquivologia**. Disponível em: <<http://blog.ufba.br/ici/cursos/arquivologia/>>. Acesso em: 19 maio 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA). **Informações acadêmicas da graduação** Disponível em: <<http://portal.ufpa.br/imprensa/noticia.php?cod=5038>>. Acesso em: 19 maio 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). **Pró-Reitoria de Graduação – PRG. Cursos da UFPB**. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/>>. Acesso em: 19 maio 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM). Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. Departamento de Apoio ao Ensino. Divisão de Ação Pedagógica. **Grades Curriculares**. Manaus, 2009. Disponível em: <<http://ecampus.ufam.edu.br/ecampus/gradesCurriculares/report>>. Acesso em: 19 maio 2015.

ANEXO A – MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFAM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS						Data: 19/05/2015	
Currículo de Curso (por versão e situação)						Hora: 18:45	
Curso: IH25 - Arquivologia						Versão: 2009/1	
Grau do Curso: Bacharel em Arquivologia / Bacharela em Arquivologia						Turno:	
Noturno						Situação: Corrente	
PERÍODO	CÓD.	NOME DA DISCIPLINA	CRÉD.	CARGA HORÁRIA		PRÉ-REQUISITO	
				TEOR	PRAT.TOTAL		
OPTATIVAS							
	IHQ019	ARQUIVOS E CULTURA BRASILEIRA	4	60	60		
	IHQ021	GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS AUDIOVISUAL E DIGITAL	3	45	45		
	IHQ020	HISTÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS	2	30	30		
	IHQ018	INFORMAÇÃO, MEMÓRIA E DOCUMENTO	4	60	60		
	IHP123	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS B	4	60	60		
	IHP012	LÍNGUA PORTUGUESA I	5	75	75		
	FEF011	PSICOLOGIA GERAL I	4	60	60		
	IHQ022	SEMINÁRIOS DE ARQUIVOS ESPECIAIS E ESPECIALIZADOS	3	45	45		
TOTAL			29	435	0	435	
OBRIGATORIAS							
1	IHB116	EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	4	60	60		
1	IHF001	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	4	60	60		
1	IHP184	LÍNGUA PORTUGUESA I	4	60	60		
1	FEF001	PSICOLOGIA GERAL I	4	60	60		
1	IHS011	SOCIOLOGIA I	4	60	60		
2	IEE091	COMPLEMENTOS DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA	4	60	60		
2	IEC111	INFORMÁTICA INSTRUMENTAL	3	30	30		
2	IHF045	LÓGICA I	4	60	60		
2	IHB002	METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO	3	45	45		
2	FEF023	PSICOLOGIA SOCIAL	4	60	60	FEP001 BLOCO 1	
3	FDU027	DIREITO ADMINISTRATIVO	4	60	60		
3	IHB119	HISTÓRIA DOS REGISTROS DO CONHECIMENTO	4	60	60		
3	IHE145	INGLÊS I	4	60	60		
3	IHB118	INTRODUÇÃO À COMUNICAÇÃO	3	45	45		
3	IHB117	TEORIA DA ADMINISTRAÇÃO EM UNIDADE DE INFORMAÇÃO	4	60	60		
4	IHE018	ESPANHOL I	5	75	75		
4	IHQ002	FUNDAMENTOS DA CLASSIFICAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA	5	60	30	90	
4	IHQ001	GESTÃO DOCUMENTAL EM ARQUIVOS	4	60	60		
4	FDU049	INSTITUIÇÕES DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO	4	60	60		
5	IHQ003	ARRANJO E DESCRIÇÃO DE DOCUMENTOS	3	30	30	60	
5	IHQ005	DIPLOMATICA	3	30	30	60	
5	FDU051	DIREITO NOTARIAL	4	60	60		
5	IHQ006	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	2	60	60		
5	IHQ004	ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS	4	60	60		
6	IHQ008	ANÁLISE DOCUMENTÁRIA	4	30	60	90	
6	IHQ009	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	2	60	60		
6	IHQ007	PLANEJAMENTO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO	4	60	60		
6	IHB085	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	3	30	30	60	
7	IHQ012	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	2	60	60		
7	IHQ011	ESTUDO DO USUÁRIO DE ARQUIVO	3	30	30	60	
7	IHQ010	GERENCIAMENTO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS	3	30	30	60	
7	IHB092	METODOLOGIA DA PESQUISA I	4	60	60		
7	IHH030	PALEOGRAFIA	3	45	45		
8	IHQ016	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	2	60	60		
8	ICC903	GERAÇÃO E USO DE BANCO DE DADOS	3	45	45		
8	IHQ014	GESTÃO DE ARQUIVOS	4	60	60		
8	IHB102	METODOLOGIA DA PESQUISA II	3	30	30	60	
8	IHQ013	PRESERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE DOCUMENTOS	4	60	60	IHB092 BLOCO 1	
9	IHQ017	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	3	90	90	IHB119 BLOCO 1 IHB118 BLOCO 1 IHB117 BLOCO 1 IHB002 BLOCO 1 IHB085 BLOCO 1 IHB116 BLOCO 1 FDU051 BLOCO 1 FDU049 BLOCO 1 IHQ016 BLOCO 1 IHQ014 BLOCO 1 IHQ013 BLOCO 1	

ANEXO B – EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFAM

EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES - DISCIPLINAS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Informática Instrumental

Abordagem histórica sobre o sistema computacional. Arquitetura básica. Sistemas de numeração. Conceito de hardware e software. Sistemas operacionais. Software básico e aplicativos. Noções de rede de computadores.

Tecnologias da Informação

Tecnologias da Informação e sociedade. Tecnologias de tratamento, armazenamento e recuperação da informação. Avaliação e uso de tecnologias da informação nos serviços de transferência e disseminação da informação.

Gerenciamento Eletrônico de documentos

Documento eletrônico digital. Preservação digital. Análise Diplomática de documento eletrônico arquivístico. Sistema de gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos digitais.

Geração de uso e banco de dados

Conceitos básicos. Organização de dados. Modelagem de dados. Modelos de dados. Projetos organização. Projetos e implementação de base de dados. Sistemas de recuperação de base de dados.

ANEXO C – MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPA

ANEXO II
DESENHO CURRICULAR

NÚCLEO / EIXO	ÁREA / DIMENSAO	ATIVIDADES CURRICULARES	C.H
Eixo de Formação Geral	Teórica	Ética e Informação	60
		Formação Sócioeconômica do Brasil e da Amazônia	60
		Fundamentos da Filosofia e da Lógica	60
		História do Brasil e Formação de Acervos Documentais	60
		Instituições de Direito Público e Privado	60
		Introdução ao Direito Constitucional e Administrativo	60
		Linguagens de Indexação	60
		Organização e Métodos	60
		Pesquisa Aplicada à Ciência da Informação	60
		Tecnologias da Informação e Comunicação	60
	Teoria Geral da Administração	60	
	Teórica/Prática	Elaboração do Trabalho Acadêmico	60
Língua Estrangeira Instrumental - Espanhol		60	
TOTAL DO NÚCLEO			780
Eixo de Formação Específica	Teórica/Prática	Avaliação de Documentos	60
		Classificação Arquivística	60
		Fundamentos Teóricos da Ciência da Informação	60
		Gestão de Documentos e Sistemas de Arquivos I	60
		Gestão de Documentos e Sistemas de Arquivos II	60
		Planejamento de Bases de Dados	60
		Representação Arquivística II	60
		Tecnologia de Reprodução e Armazenamento de Documentos	60
	Prática	Estágio Supervisionado em Arquivologia	300
		Teórica	Diplomática e Tipologia Documental
	Gestão de Instituições Arquivísticas		60
	Introdução à Arquivologia		60
	Paleografia		60
	Teórica	Políticas e Legislação Arquivística	60
Representação Arquivística I		60	
Prática	Trabalho de Conclusão de Curso	60	
	TOTAL DO NÚCLEO		
Eixo de Formação Complementar	Teórica/Prática	Disciplina Optativa II	60
		Disciplina Optativa III	60
		Memória, Cultura e Patrimônio	60
		Preservação e Conservação de Documentos	60
		Seminários Temático de Arquivologia	60
	Teórica	Disciplina Optativa I	60
		Prática	Extensão em Arquivologia
TOTAL DO NÚCLEO			660

**ANEXO IV
DISCIPLINAS OPTATIVAS**

Atividade	CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Distância	CH. Total
Antropologia Cultural	60	0	0	0	60
Documentação Jurídica	30	30	0	0	60
Estatística Aplicada à Ciência da Informação	30	30	0	0	60
Gestão Eletrônica de Documentos	30	30	0	0	60
História da Arte	60	0	0	0	60
História do Livro e das Bibliotecas	60	0	0	0	60
Introdução à Fotografia	30	30	0	0	60
Leitura e Competência Informacional	60	0	0	0	60
Língua Estrangeira Instrumental – Francês	30	30	0	0	60
Língua Estrangeira Instrumental – Inglês	30	30	0	0	60
Linguagem Braille	30	30	0	0	60
Linguagem Brasileira de Sinais - LIBRAS	30	30	0	0	60
Linguística Aplicada a Ciência da Informação	60	0	0	0	60
Noções de contabilidade	60	0	0	0	60
Noções de Museologia	60	0	0	0	60
Normalização de Documentos	30	30	0	0	60
Projetos Arquivísticos	30	30	0	0	60
Restauração de Documentos	30	30	0	0	60
Teoria da Comunicação e Informação	60	0	0	0	60

ANEXO D – EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPA

BERNARDES, Ieda Pimenta. Como avaliar documentos de arquivo. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998.
 DICIONÁRIO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.
 SILVA, Armando M. da; RIBEIRO, Fernanda. A avaliação em arquivística: reformulação teórico-prática de uma operação metodológica. Porto, 2000. (Páginas a&b, 5).
 SILVA, Armando M. da et al. Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação. Porto: Ed. Afrontamento, 1998.
 VAZQUEZ MURILLO, Manuel. Como seleccionar documentos de archivo. Córdoba: Ad Sidera Editorial. 2002.

Atividade: Gestão de Instituições Arquivísticas				
Categoria:				
Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 60	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Conceitos de instituições arquivísticas. Funcionamento, marketing, programas culturais e educativos nos arquivos. Localização, estrutura física e organizacional. Instituições arquivísticas públicas. Órgãos de arquivo em instituições privadas. Gestão de recursos humanos, materiais e financeiros. Alocação de recursos financeiros. Difusão da informação. Serviços de referência.				
Bibliografia Básica:				
ALVAREZ, Maria Esmeralda Ballestero. Administração da qualidade e da produtividade: abordagem do processo administrativo. São Paulo: Atlas, 2001. BARBALHO, Célia Regina Simonetti; BERAQUET, Vera Silvia Marão. Planejamento estratégico para unidades de informação. São Paulo: Polis: Associação Paulista de Bibliotecários, 1995. BELLOTTO, Heloisa Liberalli. Arquivos permanentes: tratamento documental. 3 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.				
Bibliografia Complementar:				
ANGELONI, Maria Terezinha. Organização do conhecimento: infraestrutura, pessoas e tecnologias. São Paulo: Saraiva, 2002. GOMES FILHO, Antonio Costa; HONESKO, Astrid (Colab.). Qualidade e empreendedorismo em unidades de informação: uma proposta integrada. [Guarapuava]: Ed. Unicentro, 2004. MATOS, Francisco Gomes de. Visão e ação estratégica. São Paulo: Makron Books, 1999. MOURA, Luciano Raizer. Informação: a essência da qualidade. Ciência da informação, Brasília, DF, v. 25, n.1, 1996 (Disponível online). ROMANI, Claudia; BORSZCZ, Iraci (Org.) Unidades de informação: conceitos e competências. Florianópolis: UFSC, 2006.				

Atividade: Gestão Eletrônica de Documentos				
Categoria:				
Optativa				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				

<p>Critérios para levantamento e análise dos programas de GED. Requisitos para uma ferramenta de GED adequada às necessidades arquivísticas. Principais programas de GED nos Arquivos e em diferentes organizações. A atuação da área de arquivos nos processos de GED nas organizações.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (CONARQ). e-ARQ Brasil: modelo de requisitos para sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos. Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos – CTDE, 2006. Disponível em <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/earqbrasilv1.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2008.</p> <p>CRUZ, T. e-Workflow: como implantar e aumentar a produtividade de qualquer processo. São Paulo: CENADEM, 2001.</p> <p>FLORES, D. A gestão eletrônica de documentos (GED) e o impacto das políticas de software livre: uma perspectiva transdisciplinar, comparada nos arquivos do Brasil e Espanha. 2006. Tese (Doutorado em Metodologías y Líneas de Investigación en Biblioteconomía y Documentación) – Universidad de Salamanca/Espanha, 2006.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>LAMPERT, S. R. Os sistemas de workflow em arquivística: a identificação dos modelos e a análise das ferramentas. Monografia (Graduação em Arquivologia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.</p> <p>LOPES, L. C. A informação e os arquivos: teorias e práticas. Niterói: EDUFF; São Carlos: EDUFSCar, 1996.</p> <p>MIRANDA, R. S.; FREITAS, L. A. R.; FLORES, D. Sistema de workflow: um estudo de implantação. s.d. Disponível em: <http://www.caarq.com.br/textoseartigos.html>. Acesso em: 25 jun. 2008.</p> <p>PAES, M. L. Arquivo: teoria e prática. 5 reimp. Rio de Janeiro: FGV, 2005.</p>

Atividade: História da Arte				
Categoria:				
Optativa				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 60	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
A disciplina propõe a reflexão sobre o estudo da imagem, com ênfase nas artes visuais, fornecendo subsídios teóricos para um pensamento abrangente e crítico sobre a relação entre Arte e História. Daí a necessária observação do desenvolvimento da Forma Visual nas suas mais diversificadas manifestações, da Arte Primitiva às Vanguardas Artísticas e à Cibercultura, do Oriente ao Ocidente, dimensionada em seus aspectos mais imediatos como temporalidade e territorialidade até a complexidade simbólica verificada através da religião, economia e sexualidade, entre outros aspectos.				
Bibliografia Básica:				
BAYER, Raymond. História da Estética. Lisboa: Estampa, 1979.				
BECKETT, Wendy. História da Pintura. São Paulo: Ática, 1997.				
CARAMELLA, Elaine. História da Arte: Fundamentos Semióticos. São Paulo: Editora da UNESP, 1998.				
Bibliografia Complementar:				

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. A escrita no Brasil Colonial: um guia para a leitura de documentos manuscritos. Recife: Editora da Universidade Federal de Pernambuco; Fundação Joaquim Nabuco. 1994.

CONTRERAS, Luis Núñez. Manual de paleografia: fundamentos e história de la escritura latina hasta el siglo VIII. Madrid: CAT, 1994.

CORTÉS ALONSO, Vicenta. Génesis documental. In: La escritura y lo escrito: paleografía y diplomática de los siglos XVI, XVII y XVIII. Madrid: Ministerio de Cultura, 1986.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. Abreviaturas: manuscritos do século XVI a XIX. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Edições do Arquivo Público de São Paulo, 1991.

RICHTER, Eneida Izabel Schirmer; ARAÚJO, João Cândido Graça (Org.). Paleografia e Diplomática no Curso de Arquivologia – UFSM. Santa Maria: Editora FACOS, 2007. p. 177-197.

Atividade: Pesquisa Aplicada à Ciência da Informação

Categoria:

Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 30 | CH. Prática: 30 | CH. Extensão: 0 | CH. Distância: 0 | CH Total: 60

Descrição:

Os métodos científicos e a aplicação à Ciência da Informação, à Arquivologia e à Biblioteconomia. Tipos de pesquisa e etapas da pesquisa voltada para a área da Ciência da Informação. Elaboração do projeto de pesquisa para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica:

BARROS, Aidil de Jesus de. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1991.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MUELLER, Suzana P. M. (Org.). Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação. Brasília, DF: Thesaurus, 2007. (Série Ciência da Informação e Comunicação).

Bibliografia Complementar:

CASTRO, Cláudio de Moura. A prática de pesquisa. São Paulo: Macgraw-Hill, 1997.

CASTRO, Celso. Pesquisando em arquivos. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2008. (Ciências Sociais Passo-a-Passo, 82).

GONÇALVES, Elisa Pereira. Conversas sobre iniciação científica. 3. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 2. ed. Belém: Grapel, 2000.

Atividade: Planejamento de Bases de Dados

Categoria:

Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 30 | CH. Prática: 30 | CH. Extensão: 0 | CH. Distância: 0 | CH Total: 60

Descrição:

Características das Bases de Dados. World Wide Web. Metadados. Padrões de Metadados para Catálogos On-line e BD Digitais. Interoperabilidade de Informação. Arquivos Abertos. Construção de Catálogo On-line. Modelagem de Bases de Dados Relacional.

Bibliografia Básica:				
ARQUIVO NACIONAL (Brasil). E-arq Brasil: modelo de requisitos para sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos, versão 1. Rio de Janeiro, 2006.				
MARCONDES, C.; SAYÃO, L. Documentos digitais e novas formas de cooperação entre sistemas de informação em C&T. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, DF, v.31, n.3, set./dez. 2002.				
UNESCO. Manual de referência mini/micro CDS/ISIS: versão 2.3. Brasília, DF: IBICT, 1991.				
Bibliografia Complementar:				
HEUSER, C. A. Projeto de Banco de Dados. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.				
SENSO, J.; PIÑERO, A. El concepto de metadato. Algo más que descripción de recursos electrónicos. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, DF, v. 32, n. 2, maio/ago. 2003.				
IKEMATU, R. Gestão de Metadados: Sua Evolução na Tecnologia da Informação. <i>DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação</i> , v.2, n. 6, dez/01.				
SAYÃO, Luis Fernando. Bases de dados: a metáfora da memória científica. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, DF, v. 25, n. 3, p. 314-318, set./dez. 1996.				
WARNIER, Jean Dominique. LCS - lógica de construção de sistemas: um método de organização de bases de dados. Rio de Janeiro: Campus, 1984.				
Atividade: Políticas e Legislação Arquivística				
Categoria:				
Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 60	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Ementa: Conceitos sobre Instituições públicas e privadas. Instituições públicas de arquivos. Políticas nacionais de arquivos públicos e privados. Sistemas de arquivos. Associações de arquivos, nacional e regionais. Associações e instituições de arquivos internacionais. Regime jurídico e sistematização da legislação arquivística nacional, estadual e municipal. Resoluções do CONARQ e demais instrumentos normativos. Leis sobre transparência pública, controle e responsabilidade fiscal e social. Leis de acesso a documentos e à informação. Diplomas jurídicos internacionais. Instrumentos judiciais e extrajudiciais de proteção e garantia de acesso a documentos públicos.				
Bibliografia Básica:				
BRASIL. Lei n. 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. In: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. Legislação arquivística brasileira. Rio de Janeiro, 2010, p. 15. Disponível em: < http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/legisla/legarquivos_2010_fevereiro.pdf >. Acesso em: 23 abr. 2010.				
JARDIM, José Maria. Transparência e opacidade informacional do Estado no Brasil: usos e desusos da informação governamental. Niterói: Ed. UFF, 1999.				
FREY, Klaus et al. O acesso à informação. In: SPECK, Bruno Wilhelm (Org.). Caminhos da transparência: análise dos componentes de um sistema nacional de integridade. Campinas: Ed. Unicamp, 2002. p. 377-408.				
Bibliografia Complementar:				

ALBERCH FUGUERAS, Ramón. Los archivos, entre la memoria histórica y la sociedad del conocimiento. Barcelona: Editorial UOC, 2003.

CAMPAGNOLLI, Paulo Regina. Sistema de arquivos médicos e estatísticos: um estudo descritivo como referência básica à implantação e a operacionalização. Disponível em: <<http://www.profsergio.net/artigos/artigopaularegina.pdf>>. Acesso em 12 ago. 2011.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 9. ed., rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra, [2006]. 698 p. (A era da informação : economia, sociedade e cultura (Fundação Calouste Gulbenkian) ;v.1).

CHOAY, Françoise. A Alegoria do patrimônio. 3. ed. [São Paulo]: Estação Liberdade: Ed. da UNESP, [2006].

PINHO, Eliezer Monteiro. O Plano de Classificação de Documentos do Conselho Nacional de Arquivos: uma análise crítica. Informação & Informação, Londrina, v. 16, n.1, p. 1-20, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/8186/8475>>. Acesso em: 24 set. 2011.

Atividade: Tecnologia de Reprodução e Armazenamento de Documentos

Categoria:

Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 30 | CH. Prática: 30 | CH. Extensão: 0 | CH. Distância: 0 | CH Total: 60

Descrição:

Estudos dos processos reprográficos. Microfilmagem. Implantação de sistemas e integração dos serviços nos Centros de Documentação. Estudos dos processos de digitalização. Estudos do gerenciamento.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Lei nº 5.433, de 8 de maio de 1968. Regula a microfilmagem de documentos oficiais e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 10 maio 1968. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5433.htm>. Acesso em: 12 ago. 2011.

MICROFILMAGEM de preservação: uma visão geral das decisões administrativas - um guia para bibliotecários e arquivistas. 2. ed. Rio de Janeiro : Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e, 2001.

SANTOS, Vanderlei Batista dos. Gestão de documentos eletrônicos: uma visão arquivística. Brasília, DF: ABARQ, 2002.

Bibliografia Complementar:

CABRAL, Plínio. A Nova lei de direitos autorais: comentários. 4. ed. São Paulo: Harbra, 2003. Brasília: Senado Federal, 2007.

FERREIRA, Miguel. Introdução à preservação digital: conceitos, estratégias e actuais conceitos. Guimarães: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5820/1/livro.pdf>>. Acesso 12 ago. 2011.

RODRIGUES, Ricardo C. Microfilmagem para bibliotecários. [S.l]: Asbdf, 1981.

SANTOS, Vanderlei Batista dos. Gestão de documentos eletrônicos: uma visão arquivística. Brasília, DF: ABARQ, 2002.

WILLIS, Don. Uma abordagem de sistemas híbridos para a preservação de materiais impressos. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. 76 p. (Conservação preventiva em bibliotecas e arquivos; 50).

Atividade:Tecnologias da Informação e Comunicação				
Categoria:				
Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 60	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Terminologia básica, arquitetura de computadores, sistemas operacionais, arquivos e banco de dados. Programas de apoio, aplicativos. Noções básicas de redes e comunicação de dados.				
Bibliografia Básica:				
ALVARENGA, Lídia. Organização da informação nas bibliotecas digitais. In: NAVES, Madalena Martins Lopes; KURAMOTO, Hélio (Org.). Organização da informação: princípios e tendências. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006. p. 76-98.				
LOPES, Luis Carlos Lopes. A gestão da informação: as organizações, os arquivos e a informática aplicada. Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado, 1997.				
SANTOS, Vanderlei Batista dos. Gestão de documentos eletrônicos: uma visão arquivística. Brasília, DF: ABARQ, 2002.				
Bibliografia Complementar:				
BORSOI, Claudete. Automação e gestão de acervos através da digitalização e do software WINISIS: relato de experiência. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.14, n.1, p.238-252, jan./jun., 2009.				
CÔRTE, A. R. e et. al. Avaliação de softwares para bibliotecas e arquivos. 2. ed. rev. ampli. São Paulo: Polis, 2002.				
FARIA, Luciano Mendes Filho de. Arquivos, fontes e novas tecnologias: questões para a história da educação. São Paulo: Autores Associados, 2000. (Coleção Memória da Educação).				
GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro; OLIVEIRA, Marlene de; SOUZA, Welber Amaro Santos de. Software livre e projetos sociais: opções utilizadas como instrumento democratizador na sociedade da informação. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v.7, n. 1, p. 95-116, jul./dez. 2009.				
SA, I. P. de, SANTOS, P. X. dos. Serviços de informação arquivística na web centrados no usuário. Arquivo & Administração, Rio de Janeiro, v.3, n.1-2, p. 82-96, jan.-dez. 2004.				
Atividade:Teoria da Comunicação e Informação				
Categoria:				
Optativa				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 60	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
A comunicação enquanto sistema da cultura geral. A comunicação enquanto fenômeno humano, social, cultural e político. As diferentes correntes de estudo da comunicação: O modelo funcionalista norte-americano e sua herança positivista; a escola de Frankfurt e o conceito de "indústria Cultural"; os estudos centrados na forma: o estruturalismo e a ênfase nos signos; a relação comunicação e cultura nos estudos da recepção. Da Teoria da Informação (ênfase nos meios) à Cibercultura. Fundamentos científicos e filosóficos da Ciência da Informação e da Biblioteconomia.				
Bibliografia Básica:				

ANEXO E – MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFBA

12

QUADRO 2 – COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS.

CÓDIGO/NOME	CH	MÓDULO	PRÉ-REQUISITO	DEPARTAMENTO
ICI... Administração de Unidades de Informação	68	45		DFPI
ICI011 Fundamentos da Informação	68	45		DFPI
ICI... Metodologia da Pesquisa Científica	102	45	ICI... Elabor. Organ. Trab. Cient.	DFPI
ICI... Planejamento de Unidades de Informação	68	45		DFPI
ICI024 Políticas de Arquivo	68	45		DFPI
ICI... Descrição Arquivística	68	45	ICI... Arq. Correntes	DDI
ICI... Disseminação da Informação Arquivística	68	45		DDI
ICI... Elaboração e Organiz. do Trab. Científico	68	45		DDI
ICI... Formação e Ética dos Arquivistas	34	45		DFPI
ICI... Fund. da Arquivol., Bibliotecon. e Ci. da Inf.	68	45		DFPI
ICI... Arquivos Correntes	68	45	ICI... Hist. dos Arq. e dos Docs.	DDI
ICI... Arquivos Intermediários	68	45	ICI... Hist. dos Arq. e dos Docs.	DDI
ICI... Arquivos Permanentes	68	45	ICI... Hist. dos Arq. e dos Docs.	DDI
ICI... História dos Arquivos e dos Documentos.	68	45		DFPI
ICI... Preservação de Acervos	68	45		DFPI
ICI... Tecnologias da Informação Arquivística	68	45		DDI
ICI... Tipologia Documental	68	45	LET400 Paleog. e Diplomática I	DDI
LET044 Língua Portuguesa como Instrum. Comunic.	68	45		Letras Vernáculas
LET053 Inglês Instrumental I	51	30		Letras Germânicas
LET400 Paleografia e Diplomática I	68	30		Fund. p/ Est. Letras
ICI... Estágio	306	45	ICI... Arq. Correntes, ICI... Intermediários, ICI... Arq. Permanentes	DDI
ICI222 Trabalho de Conclusão de Curso	272	45	Todas as Disciplinas do Curso	DDI

QUADRO 3 – COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CÓDIGO / NOME	C.H.	MÓD.	PRÉ-REQUISITO	DEPTO.
DIR159 Instituição Direito Público e Privado	68	100		Direito Público
FCH004 Lógica I	68	30		Filosofia
IC1012 Geração de Bases de dados	68	45		DFPI
IC1... Qualidade em Serviços de Informação	34	45		DFPI
IC1023 Gestão de Arquivos e Serviços Arquivísticos	68	45		DFPI
IC1209 Arquivos de Unidades Médicas	68	45	IC1... Arq.Correntes, IC1... Intermed. IC1... Arq Permanentes	DDI
IC1... Arquivos de Instituições de Ensino	34	45	IC1... Arq. Correntes, IC1... Intermediários, IC1... Arq Permanentes	DFPI
IC1... Arquivos de Engenharia	68	45	IC1... Arq. Correntes, IC1... Intermediários, IC1... Arq Permanentes	DFPI
IC1218 Arquivo e Cultura Brasileira	34	45		DDI
IC1224 Gerenciamento Eletrônico de Documentos	68	45		DFPI
IC1... Ação Cultural e Educacional dos Arquivos	68	45	IC1... História dos Arquivos e Documentos	DDI
IC1... Arquivos Empresariais	68	45	IC1... Arq. Correntes, IC1... Intermediários, IC1... Arq Permanentes	DFPI
IC1... Arquivos, Memória e Sociedade.	68	45		DDI
IC1... Gestão Arquivística de Documentos Eletrônicos	68	45	IC1... Tecnologias da Informação Arquivística	DFPI
IC1... Marketing de Serviços de Informação	34	45	IC1002 Adm. Unid. Info.	DFPI
IC1... Org. e Preservação de acervos fotográficos	34	45	IC1... Preservação de acervos	DFPI
IC1... Org. e preserv. acervos sonoros e audiovisuais	68	45	IC1... Preservação de acervos	DFPI
IC1... Preservação Digital	68	45		DFPI
IC1... Representação e Recuperação de Imagens	68	45	IC1... Descrição Arquivística	DDI
IC1... Sistemas de Informação Gerencial	68	45		DFPI
LET054 Inglês Instrumental II	51	30		Letras Germânicas
LET401 Paleografia e Diplomática II	68	30	LET 400 Paleografia Diplom. I	Fund. Estudos Letras
MAT021 Estatística IB	68	80		Estatística
IC1... Tópicos Especiais em Arquivologia I	34	45		DFPI
IC1... Tópicos Especiais em Arquivologia II	34	45		DFPI
IC1... Tópicos Especiais em Arquivologia III	34	45		DDI
IC1... Tópicos Especiais em Arquivologia IV	34	45		DDI

ANEXO F – EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFBA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
COLEGIADO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA

EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES

Disciplinas obrigatórias:

COMPONENTE CURRICULAR: ICIA39 Administração de Unidades de Informação	DEPARTAMENTO: Fundamentos e Processos Informacionais	CARGA HORÁRIA: 68 h
MODALIDADE: Disciplina	FUNÇÃO: Básica	NATUREZA: Obrigatória
PRÉ-REQUISITO: não tem		MÓDULO: 45 Alunos
EMENTA: Conceitos de informação e gestão de organizações. Qualidade e competitividade (noções). Estudo de serviços de informação em geral, com ênfase em bibliotecas, arquivos e centros de documentação. Identificação de metodologias para organização de serviços de informação. Estudo de componentes facilitadores da gestão.		
COMPONENTE CURRICULAR: ICIA11 Fundamentos da Informação	DEPARTAMENTO: Fundamentos e Processos Informacionais	CARGA HORÁRIA: 68 h
MODALIDADE: Disciplina	FUNÇÃO: Básica	NATUREZA: Obrigatória
PRÉ-REQUISITO: não tem		MÓDULO: 45 Alunos
EMENTA: Conceitos de comunicação e informação. Caracterização, tipos e funções da informação. Valor e utilização da informação na sociedade contemporânea. Ciclo da comunicação da informação. Políticas de informação. Transferência da informação. Organismos e instituições de informação.		
COMPONENTE CURRICULAR: ICIA16 Metodologia da Pesquisa Científica	DEPARTAMENTO: Fundamentos e Processos Informacionais	CARGA HORÁRIA: 102 h T = 68 h = 34 h
MODALIDADE: Disciplina	FUNÇÃO: Básica	NATUREZA: Obrigatória
PRÉ-REQUISITO: ICIA05 Elaboração e Organização do Trabalho Científico		MÓDULO: 45 Alunos
EMENTA: Noções gerais sobre conhecimento, método e pesquisa científica. O processo da pesquisa. A pesquisa em Ciência da Informação. Elaboração e desenvolvimento de um projeto de pesquisa.		
COMPONENTE CURRICULAR: ICIA41 Planejamento de Unidades de Informação	DEPARTAMENTO: Fundamentos e Processos Informacionais	CARGA HORÁRIA: 68 h
MODALIDADE: Disciplina	FUNÇÃO: Básica	NATUREZA: Obrigatória
PRÉ-REQUISITO: não tem		MÓDULO: 45 Alunos
EMENTA: Conceitos básicos de planejamento estratégico, tático e operacional. Etapas do planejamento estratégico. Cenários. Metodologia de cenários para o planejamento estratégico.		

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
COLEGIADO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA

EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES

COMPONENTE CURRICULAR: ICIA12 Arquivos Permanentes	DEPARTAMENTO Documentação e Informação	CARGA HORÁRIA: 68 h T = 34 h P = 34 h
MODALIDADE: Disciplina	FUNÇÃO: Profissionalizante	NATUREZA: Obrigatória
PRÉ-REQUISITO: ICIA06 História dos Arquivos e dos Documentos		MÓDULO: 45 alunos
EMENTA: Bases da organização dos documentos de terceira idade. Terminologia em arquivos permanentes. Classificação de arquivos históricos. Princípios da Proveniência da ordem original. Teoria dos Fundos. Estabelecimento e aplicação prática dos níveis de arranjo e descrição. Metodologia de organização de arranjo e elaboração de campos de descrição. Análise documentária e indexação de documentos. Sistemas de informação em arquivos permanentes.		
COMPONENTE CURRICULAR: ICIA06 História dos Arquivos e dos Documentos	DEPARTAMENTO: Fundamentos e Processos Informacionais	CARGA HORÁRIA: 68h
MODALIDADE: Disciplina	FUNÇÃO: Profissionalizante	NATUREZA: Obrigatória
PRÉ-REQUISITO: não tem		MÓDULO: 45 alunos
EMENTA: conceito, histórico, tipos e evolução dos arquivos e dos documentos desde a antiguidade até a idade contemporânea. Formação dos arquivos brasileiros.		
COMPONENTE CURRICULAR: ICIA09 Preservação de Acervos	DEPARTAMENTO: Fundamentos e Processos Informacionais	CARGA HORÁRIA: T = 68h
MODALIDADE: Disciplina	FUNÇÃO: Profissionalizante	NATUREZA: Obrigatória
PRÉ-REQUISITO: não tem		MÓDULO: 45 alunos
EMENTA: Concepção moderna da preservação/conservação de documentos. Conservação preventiva em arquivos e bibliotecas. Agentes de deterioração.		
COMPONENTE CURRICULAR: ICIA13 Tecnologia da Informação Arquivística	DEPARTAMENTO Documentação e Informação	CARGA HORÁRIA: 68 h T = 34 h P = 34 h
MODALIDADE: Disciplina	FUNÇÃO : Básica	Natureza: Obrigatória
PRÉ-REQUISITO: não tem		Módulo: 45 alunos
EMENTA: Tecnologias utilizadas no tratamento, transmissão e difusão da informação. Evolução permanente das tecnologias. Contribuição das tecnologias da informação para o desenvolvimento científico, tecnológico e social. O uso destas tecnologias nos serviços de informação. O computador e os recursos de teleinformática no processo e transmissão de dados.		

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
COLEGIADO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA

EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES

Disciplinas optativas:

COMPONENTE CURRICULAR: DIR159 Instituição do Direito Público e Privado	DEPARTAMENTO: Direito Público	CARGA HORÁRIA: 68h
MODALIDADE: Disciplina	FUNÇÃO: Básica	NATUREZA: Optativa
PRÉ-REQUISITO: não tem		Módulo: 100 Alunos
EMENTA: Consideração institucional do Direito Público e Privado de modo a repetir aos economistas e administradores uma visão dos instrumentos jurídicos utilizados nas atividades econômica e administrativa.		
COMPONENTE CURRICULAR: FCH004 Lógica I	DEPARTAMENTO: Filosofia	CARGA HORÁRIA: 68h
MODALIDADE: Disciplina	FUNÇÃO: Básica	NATUREZA: Optativa
PRÉ-REQUISITO: não tem		MÓDULO: 30 Alunos
EMENTA: Parte formal. Estrutura do pensamento. Lógica tradicional.		
COMPONENTE CURRICULAR: ICI012 Gerenciamento de Banco de Dados e Documentação	DEPARTAMENTO: Fundamentos e Processos Informacionais	CARGA HORÁRIA: 68h T=34hP=34h
MODALIDADE: Disciplina	FUNÇÃO: Básica	NATUREZA: Optativa
PRÉ-REQUISITO: não tem		MÓDULO: 45 Alunos
EMENTA: Bases de dados: conceituação e finalidade. Planejamento, geração, implantação e manutenção de bases de dados. Aspectos relevantes para a construção e o uso de bases de dados. Suportes lógicos e estruturação de uma aplicação. Práticas em diversos sistemas.		
COMPONENTE CURRICULAR: ICI019 Qualidade em Serviços de Informação	DEPARTAMENTO: Fundamentos e Processos Informacionais	CARGA HORÁRIA: 34h
MODALIDADE: Disciplina	FUNÇÃO: Básica	NATUREZA: Optativa
PRÉ-REQUISITO: não tem		MÓDULO: 45 Alunos
EMENTA: Conceito de qualidade. Gestão, controle e garantia de qualidade. Conceito e controle de processo. Métodos, padronização e prática. ISO9000. Qualidade no serviço de informação. Implantação de programa de qualidade. Documentação para qualidade. <i>Benchmarking</i> .		

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
COLEGIADO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA

EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES

ria. Organização da documentação de engenharia.		
COMPONENTE CURRICULAR: ICI218 Arquivo e Cultura Brasileira	DEPARTAMENTO Documentação e Informação	CARGA HORÁRIA: 34h
MODALIDADE: Disciplina	FUNÇÃO: profissionalizante	NATUREZA: Optativa
PRÉ-REQUISITO: não tem		MÓDULO: 45 alunos
EMENTA: Elementos culturais, sociais, políticos e econômicos que participaram da formação da civilização brasileira e a formação dos acervos e instituições arquivísticas.		
COMPONENTE CURRICULAR: ICI224 Gerenciamento Eletrônico de Documentos (GED)	DEPARTAMENTO: Fundamentos e Processos Informacionais	CARGA HORÁRIA: 68h
MODALIDADE: Disciplina	FUNÇÃO: Básica	NATUREZA: Optativa
PRÉ-REQUISITO: não tem		MÓDULO: 45 Alunos
EMENTA: O conceito de GED e das tecnologias de OCR, ICR, COLD, Workflow. Principais diferenças entre documento eletrônico e imagem d documentos. O processo de conversão de documentos em papel ou microfilme para imagem digital. As áreas potenciais para aplicação da tecnologia. Os componentes de uma solução de GED: hardware, software e serviços. Metodologia para implementação de sistemas de gerenciamento eletrônico de documentos. Aspectos legais.		
COMPONENTE CURRICULAR ICIA25 Ação Cultural e Educacional nos arquivos	DEPARTAMENTO Documentação e Informação	CARGA HORÁRIA: 68h
MODALIDADE : Disciplina	FUNÇÃO: Profissionalizante	NATUREZA Optativa
PRÉ-REQUISITO: ICIA06 História dos Arquivos e Documentos		MÓDULO: 45 alunos
EMENTA: os arquivos como fonte primária de informação para a gestão cultural e educacional dos cidadãos. Formação da cidadania		
COMPONENTE CURRICULAR: ICIA26 Arquivos empresariais	DEPARTAMENTO: Fundamentos e Processos Informacionais	CARGA HORÁRIA: 68h
MODALIDADE: Disciplina	FUNÇÃO: profissionalizante	NATUREZA: Optativa
PRÉ-REQUISITO: ICIA10 Arquivos Correntes, ICI223 Arquivo Intermediário e ICIA12 Arquivos Permanentes		MÓDULO: 45 alunos
EMENTA: Sistemas de arquivos empresariais: funções, classificação e estrutura. Arquivos como instrumento de informação. Gestão informacional e documental. Terceirização de arquivos. Tecno-		

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
COLEGIADO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA

EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES

logias em arquivos empresariais.		
COMPONENTE CURRICULAR: ICIA24 Arquivo, Memória e Sociedade.	DEPARTAMENTO Documentação e Informação	CARGA HORÁRIA: 68h
MODALIDADE: Disciplina	FUNÇÃO: Profissionalizante	NATUREZA: Optativa
PRÉ-REQUISITO: não tem		MÓDULO: 45 alunos
EMENTA: o papel do arquivo, da memória e da sociedade na construção do conhecimento histórico e arquivístico.		
COMPONENTE CURRICULAR: ICIA30 Gestão Arquivística de Documentos Eletrônicos	DEPARTAMENTO: Fundamentos e Processos Informacionais	CARGA HORÁRIA: 68h
MODALIDADE: Disciplina	FUNÇÃO: Profissionalizante	NATUREZA: Optativa
PRÉ-REQUISITO: ICIA13 Tecnologia da Informação Arquivística		MÓDULO: 45 alunos
EMENTA: Documentos eletrônicos: conceito, natureza, produção e formato e estrutura. Segurança e validade dos documentos eletrônicos. Documentos arquivísticos eletrônicos: conceito, abordagem diplomática e jurídica. Gestão arquivística de documentos eletrônicos: metadados para gestão, requisitos funcionais e operacionais. Experiências internacionais e nacionais.		
COMPONENTE CURRICULAR: ICIA21 Marketing em Serviços de Informação	DEPARTAMENTO: Fundamentos e Processos Informacionais	CARGA HORÁRIA: 34h
MODALIDADE: Disciplina	FUNÇÃO: Profissionalizante	NATUREZA: Optativa
PRÉ-REQUISITO: ICIA39 Administração de Unidades Informação		MÓDULO: 45 alunos
EMENTA: Conceituação, evolução e tipos de marketing. Estratégia de comunicação e planejamento de marketing. Sistemas de inteligência de marketing. Utilização do marketing em unidades e serviços de informação.		
COMPONENTE CURRICULAR: ICIA19 Organização e preservação de acervos fotográficos	DEPARTAMENTO: Fundamentos e Processos Informacionais	CARGA HORÁRIA: 34h
MODALIDADE: Disciplina	FUNÇÃO : Profissionalizante	NATUREZA: Optativa
PRÉ-REQUISITO: ICI... Preservação de Acervos		MÓDULO: 45 alunos
EMENTA: História, organização e preservação de acervos fotográficos incluindo a base dos filmes fotográficos.		

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
COLEGIADO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA**

EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES

COMPONENTE CURRICULAR: ICIA27 Organização e preservação de acervos sonoros e audiovisuais	DEPARTAMENTO: Fundamentos e Processos Informacionais	CARGA HORÁRIA: 68h
MODALIDADE: Disciplina	FUNÇÃO: Profissionalizante	NATUREZA: Optativa
PRÉ-REQUISITO: ICIA09 Preservação de Acervos		MÓDULO: 45 alunos
EMENTA: Gerenciamento, tratamento técnico e preservação de arquivos de registros sonoros e audiovisuais.		
COMPONENTE CURRICULAR: ICIA40 Preservação Digital	DEPARTAMENTO: Fundamentos e Processos Informacionais	CARGA HORÁRIA: 68h
MODALIDADE: Disciplina	FUNÇÃO: Profissional.	NATUREZA: Optativa
PRÉ-REQUISITO: não tem.		MÓDULO: 45 alunos
EMENTA: Preservação digital: conceito, requisitos e mecanismos. Planejamento de preservação digital. Estratégias e políticas de preservação. Metadados de preservação. Sistema Aberto para Arquivamento de Informação (SAI). – ISO 14.721/2003,		
COMPONENTE CURRICULAR: ICIA28 Representação e Recuperação de imagens	DEPARTAMENTO Documentação e Informação	CARGA HORÁRIA: 68h T = 34h.....P = 34h
MODALIDADE: Disciplina	FUNÇÃO: Profissionalizante	NATUREZA: Optativa
PRÉ-REQUISITO: ICIA11 Descrição Arquivística		MÓDULO: 45 alunos
EMENTA: Processos de reconhecimento, interpretação de imagens estáticas e em movimentos: fotografias, pinturas e filmes. Dispositivos e aspectos técnicos da imagem. Análise da imagem, conotação e denotação. Semiótica da imagem. Relação texto, imagem. Iconografia: níveis para representação. Utilização da Informação Visual: aspectos sócio-históricos.		
COMPONENTE CURRICULAR: ICIA22 Sistema de Informação Gerencial	DEPARTAMENTO: Fundamentos e Processos Informacionais	CARGA HORÁRIA: 68h
MODALIDADE: Disciplina	FUNÇÃO: profissionalizante	NATUREZA: Optativa
PRÉ-REQUISITO: não tem		MÓDULO: 45 alunos
EMENTA: Sistema de informação em organizações: conceito, componentes, estrutura e planejamento.		

ANEXO G – MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UEPB

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB - João Pessoa - Campus V
Curso de Graduação em Arquivologia- Bacharelado
 Resolução de Aprovação do Projeto Pedagógico UEPB/CONSEPE/032/2007
 Carga horária alterada de 33h para 40h conforme
 RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/031/2008
 Substitui o TAO pelo TCC conforme RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/032/2009

COMPOSIÇÃO CURRICULAR - Seriado Semestral

-TURNO DIURNO

I - SEMESTRE - 480 HORAS SEMESTRAIS			
CÓDIGO	ATIVIDADES/COMPONENTES CURRICULARES	C.H.	Conteúdo
531101	Fundamentos Arquivísticos	80	Básico
531102	Oficina de Textos I	80	Complementar
531103	História do Pensamento Filosófico e Científico	80	Complementar
531104	Introdução à Administração	80	Complementar
531105	Informação e Sociedade	80	Básico
531107	Inglês Instrumental	80	Complementar

II - SEMESTRE - 440 HORAS SEMESTRAIS			
CÓDIGO	ATIVIDADES/COMPONENTES CURRICULARES	C.H.	Conteúdo
531201	Gestão de Documentos I	80	Básico
531202	Representação da Informação	80	Básico
531203	Metodologia Científica	80	Complementar
531204	Oficina de Textos II	40	Complementar
531205	Tecnologias da Informação I	80	Complementar
531206	Teoria das Organizações	80	Complementar

III - SEMESTRE - 440 HORAS SEMESTRAIS			
CÓDIGO	ATIVIDADES/COMPONENTES CURRICULARES	C.H.	Conteúdo
531301	Análise Documentária I	80	Básico
531302	Gestão de Documentos II	80	Básico
531303	Formação da Sociedade Brasileira	80	Complementar
531304	Tecnologias da Informação II	80	Complementar
531305	Direito Administrativo	80	Complementar
531306	Estatística	40	Complementar

IV - SEMESTRE - 480 HORAS SEMESTRAIS			
CÓDIGO	ATIVIDADES/COMPONENTES CURRICULARES	C.H.	Conteúdo
531401	Análise Documentária II	80	Básico
531402	Avaliação e Seleção de Documentos	80	Básico
531403	Diplomática	80	Básico
531404	Usos e Usuários da Informação Arquivística	80	Básico
531405	Direito Comercial e Tributário	80	Complementar
531406	História do Brasil Republicano	80	Complementar

V - SEMESTRE - 400 HORAS SEMESTRAIS			
CÓDIGO	ATIVIDADES/COMPONENTES CURRICULARES	C.H.	Conteúdo
531501	Arquivos Permanentes	80	Básico
531502	Paleografia	40	Básico
531503	Preservação e Conservação de Acervos Documentais	80	Básico
531504	Documentos Digitais	80	Básico
531505	Administração de Recursos Humanos	80	Complementar
531506	História da Paraíba	40	Complementar

VI - SEMESTRE - 440 HORAS SEMESTRAIS			
CÓDIGO	ATIVIDADES/COMPONENTES CURRICULARES	C.H.	Conteúdo
531601	Aspectos Éticos e Legais dos Processos Informacionais	40	Básico
531602	Gestão de Serviços Arquivísticos	120	Básico
531603	Políticas de Preservação e Conservação de Acervos Documentais	80	Básico
531604	Estágio Supervisionado	200	Básico

VII - SEMESTRE - 440 HORAS SEMESTRAIS			
CÓDIGO	ATIVIDADES/COMPONENTES CURRICULARES	C.H.	Conteúdo
531701	Fontes de Informação Gerais e Especializadas	80	Básico
531702	Gestão de Instituições Arquivísticas	120	Básico
531703	Projeto de Pesquisa em Arquivologia	80	Básico
531704	Políticas Arquivísticas	80	Básico
531705	Reprodução de Documentos	80	Básico
531706	TCC	-	Básico

VIII - SEMESTRE - 280 HORAS SEMESTRAIS			
CÓDIGO	ATIVIDADES/COMPONENTES CURRICULARES	C.H.	Conteúdo
531801	Seminário de Pesquisa em Arquivologia	80	Básico
531803	TCC	-	Básico
-	Eletiva	80	Eletivo
-	Eletiva	80	Eletivo
-	Eletiva	40	Eletivo

CONTEÚDOS ELETIVOS		C.H.
531001	Administração Pública	80 h
531002	Organização no Enfoque Sociológico e Psicológico	80 h
531003	Organização, Métodos e Sistemas de Informação	80 h
531004	Teoria da Informação	40 h
531005	Introdução ao Estudo da História	80 h
531006	Métodos e Técnicas da Pesquisa em História	40 h
531007	A História Recente do Brasil	80 h
531008	Memória e Patrimônio Cultural	80 h
531009	Construção da História Regional	80 h
531010	Construção da História Local	80 h
531011	História do Mundo Atual	80 h
531012	Antropologia	80 h
531013	Gestão da Qualidade e Produtividade	80 h
531014	Cultura Organizacional	80 h
531015	Relações Públicas e Humanas	40 h
531016	Gerência de Marketing	80 h
531017	Contabilidade	80 h
531018	Estágio Curricular Eletivo	80 h
MÍNIMO A CURSAR		200h

O Curso de Graduação em Arquivologia terá duração mínima de 4 (quatro) anos e máxima de 6 (seis) anos para o turno diurno e duração mínima de 4,5 (quatro e meio) anos e máxima de 7 (sete) anos para o turno noturno.

A integralização curricular será feita em 3.400 (três mil e quatrocentas) horas, conforme a seguinte composição:

ATIVIDADES	Carga Horária	Porcentagem
BÁSICAS	2040	60%
COMPLEMENTARES	1160	34,12%
ELETIVAS	200	5,88%
TOTAL	3.400	100%

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB - João Pessoa - Campus V
Curso de Graduação em Arquivologia- Bacharelado

Resolução de Aprovação do Projeto Pedagógico UEPB/CONSEPE/032/2007

Carga horária alterada de 33h para 40h conforme

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/031/2008

Substitui o TAO pelo TCC conforme RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/032/2009

COMPOSIÇÃO CURRICULAR - Seriado Semestral

-TURNO NOTURNO

I - SEMESTRE - 400 HORAS SEMESTRAIS			
CÓDIGO	ATIVIDADES/COMPONENTES CURRICULARES	C.H.	Conteúdo
532101	Fundamentos Arquivísticos	80	Básico
532102	Oficina de Textos I	80	Complementar
532103	História do Pensamento Filosófico e Científico	80	Complementar
532104	Introdução à Administração	80	Complementar
532105	Informação e Sociedade	80	Básico

II - SEMESTRE - 360 HORAS SEMESTRAIS			
CÓDIGO	ATIVIDADES/COMPONENTES CURRICULARES	C.H.	Conteúdo
532201	Gestão de Documentos I	80	Básico
532202	Representação da Informação	80	Básico
532203	Metodologia Científica	80	Complementar
532204	Oficina de Textos II	40	Complementar
532205	Teoria das Organizações	80	Complementar

III - SEMESTRE - 400 HORAS SEMESTRAIS			
CÓDIGO	ATIVIDADES/COMPONENTES CURRICULARES	C.H.	Conteúdo
532301	Análise Documentária I	80	Básico
532302	Gestão de Documentos II	80	Básico
532303	Formação da Sociedade Brasileira	80	Complementar
532304	Tecnologias da Informação I	80	Complementar
532305	Inglês Instrumental	80	Complementar

IV - SEMESTRE - 400 HORAS SEMESTRAIS			
CÓDIGO	ATIVIDADES/COMPONENTES CURRICULARES	C.H.	Conteúdo
532401	Análise Documentária II	80	Básico
532402	Avaliação e Seleção de Documentos	80	Básico
532403	História do Brasil Republicano	80	Complementar
532404	Direito Administrativo	80	Complementar
532405	Tecnologias da Informação II	80	Complementar

V - SEMESTRE - 400 HORAS SEMESTRAIS			
CÓDIGO	ATIVIDADES/COMPONENTES CURRICULARES	C.H.	Conteúdo
532501	Arquivos Permanentes	80	Básico
532502	Gestão de Serviços Arquivísticos	120	Básico
532503	Diplomática	80	Básico
532504	Direito Comercial e Tributário	80	Complementar
532505	História da Paraíba	40	Complementar

VI - SEMESTRE - 400 HORAS SEMESTRAIS			
CÓDIGO	ATIVIDADES/COMPONENTES CURRICULARES	C.H.	Conteúdo
532601	Documentos Digitais	80	Básico
532602	Gestão de Instituições Arquivísticas	120	Básico
532603	Paleografia	40	Básico
532604	Uso e Usuários da Informação Arquivística	80	Básico
532605	Estatística	40	Complementar
-	Eletiva	40	-

VII - SEMESTRE - 400 HORAS SEMESTRAIS			
CÓDIGO	ATIVIDADES/COMPONENTES CURRICULARES	C.H.	Conteúdo
532701	Preservação e Conservação de Acervos Documentais	80	Básico
532702	Aspectos Éticos e Legais dos Processos Informacionais	40	Básico
532703	Estágio Supervisionado	200	Básico
532704	Administração de Recursos Humanos	80	Complementar

VIII - SEMESTRE - 400 HORAS SEMESTRAIS			
CÓDIGO	ATIVIDADES/COMPONENTES CURRICULARES	C.H.	Conteúdo
532801	Políticas de Preservação e Conservação de Acervos Documentais	80	Básico
532802	Políticas Arquivísticas	80	Básico
532803	Fontes de Informação Gerais e Especializadas	80	Básico
532804	Projeto de Pesquisa em Arquivologia	80	Básico
532806	TCC	-	Básico
-	Eletiva	80	Eletivo

IX - SEMESTRE - 360 HORAS SEMESTRAIS			
CÓDIGO	ATIVIDADES/COMPONENTES CURRICULARES	C.H.	Conteúdo
532901	Reprodução de Documentos	80	Básico
532902	Seminário de Pesquisa em Arquivologia	80	Básico
532903	Trabalho Acadêmico Orientado	120	Básico
532904	TCC	-	Básico
-	Eletiva	80	-

CONTEÚDOS ELETIVOS		C.H.
532001	Administração Pública	80 h
532002	Organização no Enfoque Sociológico e Psicológico	80 h
532003	Organização, Métodos e Sistemas de Informação	80 h
532004	Teoria da Informação	40 h
532005	Introdução ao Estudo da História	80 h
532006	Métodos e Técnicas da Pesquisa em História	40 h
532007	A História Recente do Brasil	80 h
532008	Memória e Patrimônio Cultural	80 h
532009	Construção da História Regional	80 h
532010	Construção da História Local	80 h
532011	História do Mundo Atual	80 h
532012	Antropologia	80 h
532013	Gestão da Qualidade e Produtividade	80 h
532014	Cultura Organizacional	80 h
532015	Relações Públicas e Humanas	40 h
532016	Gerência de Marketing	80 h
532017	Contabilidade	80 h
532018	Estágio Curricular Eletivo	80 h
MÍNIMO A CURSAR		200h

O Curso de Graduação em Arquivologia terá duração mínima de 4 (quatro) anos e máxima de 6 (seis) anos para o turno diurno e duração mínima de 4,5 (quatro e meio) anos e máxima de 7 (sete) anos para o turno noturno.

A integralização curricular será feita em 3.400 (três mil e quatrocentas) horas, conforme a seguinte composição:

ATIVIDADES	Carga Horária	Porcentagem
BÁSICAS	2040	60%
COMPLEMENTARES	1160	34,12%
ELETIVAS	200	5,88%
TOTAL	3.400	100%

ANEXO H – EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UEPB

UEPB – CAMPUS V
PPP- ARQUIVOLOGIA

27

_____. **Fundamentos da metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MARTINS, R. A. **Universo, teorias sobre sua origem e evolução**. São Paulo: Moderna, 1996.

POPPER, K. R. **La lógica de la investigación científica**. [Trad]. Madri: Tecnos, 1967.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1996.

SANTOS, A. Raimundo dos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

OFICINA DE TEXTOS II – 33 H

A construção dos sentidos no texto. Níveis de formalidade. Estratégias de clareza, precisão, progressão e concisão. O ensaio e suas modalidades. O texto crítico. O texto acadêmico e suas convenções. Organização de Bibliografia. Procedimentos de busca e síntese de informações. Produção e discussão de textos originais. Produção, análise e discussão de textos técnicos, com ênfase em manuais, relatórios, projetos, textos institucionais. Especificidades da linguagem de computadores. Análise e discussão de textos voltados para o universo informático.

Referências

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. 14. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1988.

HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura**. Teoria e Prática. Campinas: Pontes, 1993.

SOARES, Magda. **Técnica de Redação**. São Paulo: Ao livro Técnico, 1998.

KOCH, Ingedore Villaça. **Texto e a Construção dos Sentidos**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

_____. **Texto e Coerência**. São Paulo: Cortez, 1989.

PLATÃO & FIORIM. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 1995.

TACHIZAWA, Takeshy e MENDES, Gildásio. **Como fazer monografia na prática**. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

VANOYE, Francis. **Usos da Linguagem: problemas e técnicas de produção oral e escrita**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO I – 66 H

XXXXXXXXXXXXXX

Introdução às tecnologias da informação associadas à representação, armazenamento, recuperação e distribuição de informação. Histórico das tecnologias eletrônicas Componentes do computador: hardware, software e dados. Suportes de registro da informação A informática na produção do conhecimento: editores de texto, planilhas, software de bancos de dados.

Referências

BROOKSHEAR, J. G. Ciência da Computação, Uma Visão Abrangente. São Paulo: Bookman Companhia Editora, 2000.

CAPRON, H.L., JOHNSON, J.A. Introdução à Informática. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2004.

ELLOSO, F. de C. Informática: conceitos básicos. Rio de Janeiro: Campus, 1997

FONSECA Filho, Clézio. História da Computação: Teoria e Tecnologia. São Paulo: LTr, 1999.

MAGALHÃES, K.V., LAENDER, A.H.F., Silva, A.S. Uma Abordagem para Armazenamento de Dados Semi-Estruturados em Bancos de Dados Relacionais. **SBBB 2001**, pp. 140-154.

MARILYN M.; ROBERTA B. & PFAFFENBERGER, B. Nosso Futuro e o Computador. São Paulo: Bookman, 2000.

NORTON, Peter. Introdução à Informática. São Paulo: Editora Makron Books, 1997.

TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES – 66 H

Conceitos básicos da Teoria das Organizações. A organização como campo de estudo. O surgimento das organizações. Visão Geral sobre os processos organizacionais. A contribuição dos economistas liberais, dos filósofos, das organizações seculares e da revolução industrial para o desenvolvimento das organizações. A organização como sistema racional, visão comportamental, natural, aberto e agente de mudanças. A natureza e os tipos de organizações. A organização resultante do ambiente onde opera. Complexidade, formalização, comunicação centralização, poder e conflito dos aspectos da cultura da organização e liderança.

Referências

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 3 ed. . Rio de Janeiro: Campos, 2000

BERNARDES, Cyro.; MARCONDES, Reinaldo C. Teoria geral da administração: gerenciando organizações. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2004

DUBRIN, Andrew J. Princípios de administração. Rio de Janeiro: LTC, 1998

NOVAIS, Fernando. [Dir]. *História da Vida Privada no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, [diversas edições a partir de 1998]. Vols: I [Período Colonial/América Portuguesa]; II [Brasil Império]; III [Brasil Republicano ou a Era do Rádio] e IV [Brasil Contemporâneo].

RIBEIRO, Darci. *Formação do Povo Brasileiro*. São Paulo: Cia. das Letras, [Edições a partir de meados dos anos 1990].

TODOROV, Tzvetan. *A Conquista da América: a questão do outro*. [Trad]. São Paulo: M. Fontes, 1991.

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO II – 66 H

A Internet: ferramentas para a busca de informação para a comunicação, metadados, interoperabilidade, produção de serviços eletrônicos de informação: bases de dados, bibliotecas virtuais, sites de unidades de informação, intranet. Redes locais, topologias. Introdução às linguagens SGML, HTML e XML.

Referências

BAX, Marcelo Dias. Introdução às linguagens de marcas. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 30, n.1, p. 32-37, jan./abr. 2001.

LAUNDON, K.C., LAUDON, J.P. *Sistemas de Informação com Internet*. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995

O'BRIEN, J. A. *Sistemas de Informação e as decisões gerenciais na era da Internet*. Rio de Janeiro: Ed. Saraiva, 2001.

SOUZA, Renato Rocha, ALVARENGA, Lúcia. A Web Semântica e suas contribuições para a Ciência da Informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v.33, n.1., 2004. Disponível em <<http://www.ibict.br/cienciadainformacao/viewarticle.php?id=71&layout=html>>. Acesso em 15 out..2004.

SOUZA, R.R., ALVARENGA, L. A web semântica e suas contribuições para a ciência da informação. *Ciência da Informação*, v.33, num.1, 2004. p.132-141.

SOUZA, T.B., CATARINO, M.E. SANTOS, P.C. Metadados: catalogando dados na Internet. *Transinformação*, v.9., num.2, 1997, p.93-105.

STAIR, R.M. *Princípios de Sistemas de Informação: uma abordagem gerencial*. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998. Cap.15.

TAIT, T.C. PACHECO, C.S.R., ABREU, A.F. Arquiteturas de Sistemas de Informação. *Produção*, v.9, num.1, 1999. p.55-61.

WHITE, R., *Como Funciona o Computador*. São Paulo: Editora QUARK, 1998.

4º SEMESTRE

(Eixo Temático: Gestão Arquivística e complementar)

ANÁLISE DOCUMENTÁRIA II – 66 H

XXXXXXXXXXXXXX

ANEXO I – MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB

ANEXO II à Resolução nº 42/2008 do CONSEPE, que aprova o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Arquivologia, na modalidade Bacharelado, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, do Campus I da UFPB.

Composição curricular do Curso de Graduação em Arquivologia

1. CONTEÚDOS BÁSICOS PROFISSIONAIS			
1.1 Conteúdo de Formação Básica Profissional			
Disciplinas	Créd	CH	Pré-Requisito
Avaliação e seleção de documentos	04	60	Representação temática da informação arquivística I
Estudo de usuário da informação	04	60	Pesquisa aplicada a Ciência Informação
Ética da informação	04	60	-----
Fundamentos da arquivística	04	60	Fundamentos da ciência informação
Fundamentos da ciência informação	04	60	-----
Gestão da informação e do conhecimento	04	60	Teoria Geral da Administração.
Gestão de documentos em arquivos correntes e intermediários	04	60	Avaliação e seleção de documentos. Representação descritiva da informação arquivística II. Representação temática da informação arquivística II
Gestão de documentos em arquivos permanentes	04	60	Gestão de documentos em arquivos correntes e intermediários. Representação descritiva da informação II.
Legislação arquivística brasileira	04	60	-----
Planejamento em unidades de informação	04	60	Organização, sistemas e métodos em unidades de informação
Preservação e conservação de acervos	04	60	Preservação e conservação de unidades de informação.
Preservação e conservação de unidades de informação	04	60	Planejamento em unidades de informação
Produtos e serviços de informação arquivística	04	60	Gestão de documentos em Arquivos permanentes
Representação descritiva da informação arquivística	04	60	Representação e análise da Informação
Representação descritiva da informação II	04	60	Representação Descritiva da informação arquivística
Representação e análise da informação.	04	60	-----
Representação temática da informação arquivística I	04	60	Representação e Análise Informação
Representação temática da informação arquivística II	04	60	Representação temática da informação arquivística I

Tecnologia da informação I	04	60	-----
Total: 19 disciplinas	76	1.140	
1.2. Estágio Curricular	Cred	CH	Pré – Requisito
Laboratório de práticas integradas I	06	90	
Laboratório de práticas integradas II	04	60	Laboratório de práticas integradas I
Laboratório de práticas integradas III	04	60	Laboratório de práticas integradas II. Gestão de doc. em arquivos permanentes.
Laboratório de práticas integradas IV	06	90	Laboratório de práticas integradas III
Total :04 disciplinas	20	300	

2. CONTEÚDOS COMPLEMENTARES			
2.1 Conteúdos Complementares Obrigatórios			
Disciplinas	Créd	CH	Pré-Requisito
Direito administrativo	04	60	Legislação arquivística brasileira
Estatística III	04	60	-----
Fundamentos científicos da comunicação	04	60	-----
Geração de bancos e bases de dados	04	60	Tecnologia da Informação arquivística
Informação, memória e sociedade.	04	60	-----
Inglês /francês instrumental	04	60	-----
Introdução ao estudo da história	04	60	-----
Leitura e produção de textos	04	60	-----
Lógica formal	04	60	-----
Marketing em unidades de informação	04	60	Teoria geral da administração.
Metodologia do trabalho científico	04	60	-----
Organização, sistemas e métodos em unidades de informação.	04	60	Teoria geral da administração
Pesquisa aplicada a ciência da informação	04	60	Estatística III. Metodologia do trabalho científico
Tecnologia da informação arquivística	04	60	Tecnologia da informação I
Teoria geral da administração	04	60	-----

Trabalho de conclusão de curso	04	60	Ter cursado 75% dos créditos do Curso
Total : 16 disciplinas	64	960	

2.2 Conteúdos Complementares Optativos (Mínimo de créditos/16 CH – 240h/a)			
Disciplinas	Créd	CH	Pré – Requisito
Antropologia das Organizações	04	60	-----
Arquivo, patrimônio e memória	04	60	-----
Cultura brasileira	04	60	-----
Economia I	04	60	-----
Educação física	02	30	-----
Educação e Trabalho	04	60	-----
Empreendedorismo	04	60	-----
Evolução do Pensamento Filosófico e Científico	04	60	-----
Fundamentos da Biblioteconomia	04	60	-----
História da Arte I	04	60	-----
História da Paraíba I	04	60	-----
História da Paraíba II	04	60	-----
Instituições de direito público e privado	04	60	-----
Introdução à contabilidade	04	60	-----
Introdução à Filosofia	04	60	-----
Introdução à Psicologia	04	60	-----
Introdução a Sociologia	04	60	-----
Língua Espanhola I	04	60	-----
Língua Francesa I	04	60	-----
Língua Inglesa I	04	60	-----
Paleografia	04	60	-----
Português instrumental	04	60	-----
Psicologia do Desenvolvimento	04	60	-----
Relações Públicas e Humanas	04	60	-----
Sociologia da Informação	04	60	-----

Sociologia do Desenvolvimento (Sustentável)	04	60	-----
Sociologia do Trabalho	04	60	-----
Tópicos Especiais em História do Brasil	04	60	-----
Unidades arquivísticas especializadas	04	60	-----
Total	16	240	

2.3 Conteúdos complementares Flexíveis			
Disciplinas	Créd	CH	Pré – Requisito
Tópicos Especiais em Arquivologia e Ciência da Informação I	04	60	-----
Tópicos Especiais em Arquivologia e Ciência da Informação II	04	60	-----
Total	08	120	

ANEXO J – EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB

Sistema decimal de classificação de documentos correntes. Métodos de classificação: estrutural, funcional e por assunto. Estudo e aplicação dos sistemas de classificação em arquivos.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD.	H/A	PRÉ-REQUISITO
	REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA II			Representação temática da informação I
	Princípios de representação temática de documentos: linguagem natural e controlada. Sistemas pós-coordenados. Estudo e aplicação de metodologias para análise e representação da informação em contextos arquivísticos documentárias.			

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD.	H/A	PRÉ-REQUISITO
	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO I	04	60	
	Tecnologias da informação e sociedade do conhecimento. Tecnologias de tratamento e armazenamento da informação. Aplicação das tecnologias da informação nos serviços de transferência e disseminação da informação. Redes de telecomunicação e de computadores.			

ESTÁGIO CURRICULAR

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD.	H/A	PRÉ-REQUISITO
	LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS I	06	90	Gestão documental em arquivos correntes e intermediários
	Estudo aplicado de tarefas arquivísticas e observação do funcionamento dos serviços e atividades de controle de documentos correntes. Atividades de protocolo e arquivamento. Práticas de classificação em documentos correntes. Elaboração de planos de classificação.			

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD.	H/A	PRÉ-REQUISITO
	LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS II	04	60	Laboratório de práticas integradas I.
	Avaliação de documentos e elaboração de TTD em documentação especializada e especial. Atividades relativas a destinação de documentos: transferência, recolhimento e eliminação.			

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD.	H/A	PRÉ-REQUISITO
	LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS III	06	90	Laboratório de Práticas Integ. II.
	Práticas de organização, tratamento e recuperação da informação de documentos permanentes.			

Descrição documental. Aplicação de tecnologias da informação. Utilização e avaliação de softwares de arquivos.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD.	H/A	PRÉ-REQUISITO
	LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS_IV	04	60	Laboratório de práticas integradas III.
	Práticas de gerenciamento de serviços de arquivos permanentes. Arranjo de fundos documentais. Desenvolvimento de instrumentos de pesquisa em arquivos permanentes. Atividades de indexação e representação da informação arquivística e elaboração de sistemas de recuperação da informação.			

CONTEÚDOS COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIOS

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD.	H/A	PRÉ-REQUISITO
	GERAÇÃO DE BANCOS E BASES DE DADOS	04	60	Tecnologia da Informação II
	Banco de dados: tipologia, criação de tabelas, consultas e formulários. Geração de bases de dados. Planejamento, implementação e avaliação de bases de dados. Geração de bases de dados em rede. Bases de Dados: contexto Nacional e internacional. Sistemas de recuperação da informação.			

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD.	H/A	PRÉ-REQUISITO
	INFORMAÇÃO, MEMÓRIA E SOCIEDADE	04	60	Nenhum
	Informação para a construção do conhecimento histórico e social. Informação na construção e afirmação das memórias coletivas e identidades culturais.			

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD.	H/A	PRÉ-REQUISITO
	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	04	60	Nenhum
	Concepções de leitura e texto. Gêneros textuais. Intertextualidade. Estratégias de leitura. Hipertexto. Estilo. Coesão e coerência. Produção de textos técnico-científicos, na Ciência da Informação			

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD.	H/A	PRÉ-REQUISITO
	MARKETING EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO	04	60	Teoria Geral da Administração
	Evolução histórica do marketing, princípios e funções. Marketing em Unidade de Informação. Plano de marketing. Auditoria de Marketing. Endomarketing. Marketing pessoal.			

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD.	H/A	PRÉ-REQUISITO
	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	04	60	Nenhum
	Natureza do trabalho científico. Estrutura dos diversos tipos de trabalho científicos. Etapas da pesquisa bibliográfica. Principais órgãos de normalização. Aplicação das normas técnicas de documentação. Meios de acesso ao documento.			

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD.	H/A	PRÉ-REQUISITO
	ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO	04	60	Teoria Geral da Administração
	O ambiente das organizações e as funções administrativas. O administrador de unidade de informação e a realidade brasileira. Organização e reorganização m de unidades de informação. Gráficos organizacionais. Manuais de serviços. Relatórios administrativos			

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD.	H/A	PRÉ-REQUISITO
	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO ARQUIVISTICA	04	60	Tecnologia da Informação I
	Disseminação da informação por processos eletrônicos. Bases de Dados. Bibliotecas eletrônicas, digitais, virtuais. Sistemas de gerenciamento de periódicos eletrônicos. Arquivos abertos, padrões para intercâmbio de informação eletrônica e metadados. Documento eletrônico digital. Processo de digitalização de documentos. Tecnologias para micro-imagens documentais. Sistemas de gerenciamento eletrônico de documentos e recuperação da informação digital..			

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD.	H/A	PRÉ-REQUISITO
	TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO	04	60	Nenhum
	Antecedentes históricos da administração. Conteúdo e objeto do estudo da administração. A administração na sociedade moderna e suas perspectivas futuras. Principais abordagens do pensamento administrativo. Aplicação das abordagens teóricas ao ambiente organizacional da			